SÉRIE_**FAZEI DISCÍPULOS**

FUNDAMENTAÇÃO

IGREJA EM PORTO ALEGRE

ÍNDICE

5 APRESENTAÇÃO

6 O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS

9 COMO DEUS VAI ALCANÇAR O SEU PROPÓSITO?
13 A IGREJA E O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS
14 A QUEDA DO HOMEM
16 JESUS – A PORTA, O CAMINHO E O ALVO
17 A VIDA E A OBRA DE JESUS CRISTO

24 VIDA EM CRISTO

25 A OBRA DE JESUS
26 PECADO E PERDÃO
28 MORTE E VIDA
29 CRIATURAS E FILHOS
30 A SALVAÇÃO COMO UM PROCESSO
32 O SEGREDO DA VIDA ABUNDANTE

34 EVANGELHO DO REINO

36 O SENHORIO DE CRISTO
37 O EVANGELHO DO REINO NA PREGAÇÃO DA IGREJA
39 EVANGELHO DO REINO X EVANGELHO HUMANISTA
41 A SEMENTE DEFINE O FRUTO
41 FRUTOS DO EVANGELHO DO REINO X FRUTOS DO EVANGELHO HUMANISTA
43 UMA ADVERTÊNCIA
44 A PORTA DO REINO

52 FUNDAMENTOS DA FÉ

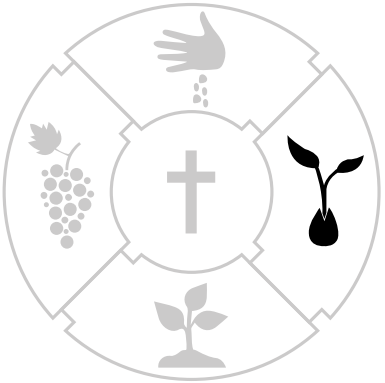
56 ARREPENDIMENTO DE OBRAS MORTAS
62 FÉ EM DEUS
68 BATISMO NAS ÁGUAS
73 BATISMO NO ESPÍRITO SANTO
80 IMPOSIÇÃO DE MÃOS
84 A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS
95 O JUÍZO ETERNO

102 COMUNHÃO COM DEUS

103 A BASE DA NOSSA COMUNHÃO
105 ORANDO SEM CESSAR
120 JEJUANDO PARA DEUS - A PRÁTICA DO JEJUM
124 ALIMENTANDO-SE COM A PALAVRA

132 A VIDA DA IGREJA

133 A IGREJA – UM MISTÉRIO REVELADO
135 O SERVIÇO DOS SANTOS
143 A VIDA EM COMUNIDADE
147 PRINCÍPIO DE AUTORIDADE



O BROTO

O novo convertido, ou neófito, precisa receber os conteúdos básicos da doutrina de Cristo para garantir um desenvolvimento saudável.

Este módulo, simbolizado pela semente germinada, busca abranger este conteúdo.

APRESENTAÇÃO

A palavra de Deus diz: ***"...devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido"* (Hebreus 5.12)**. O *"tempo decorrido"* refere-se ao aprendizado do discípulo; *"devíeis ser mestres"* refere-se à transmissão daquilo que foi aprendido. É o tempo de crescimento de um discípulo. A meta é que ele aprenda bem o ensino, pratique-o e ensine a outros. É o cumprimento da ordem de Jesus em **Mateus 28.19: *"...fazei discípulos... ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado"***. O meio é receber o ensino; a meta é transmitir este ensino recebido.

Para que o discípulo alcance a meta de fazer discípulos, o meio para que ele chegue lá, através da prática do ensino, deve ser simples e objetivo. Devemos saber até onde chegar. Não adianta darmos muito ensino sem um objetivo claro. Se há muita instrução sem objetivo, o discípulo fica confuso e incapacitado de absorver tudo. Por isso o ensino tem que ser dado e aplicado numa medida certa.

Se o ensino tem que ter uma objetividade, ele deve obedecer a uma progressão, isto é, que atinja desde um novo na fé até os mais maduros. É dar alimento na fase certa, tanto para crianças em Cristo como para os adultos. Este material de ensino é o começo de uma série que tem este objetivo.

Uma vez que tínhamos livretos e apostilas de estudos feitos por nós de Porto Alegre, como dos irmãos de Buenos Aires e Salvador, resolvemos sintetizá-los e transformá-los num só. Entregamos, pois, à igreja a publicação destes ensinos em seus livretos.

Com alegria, em Cristo Jesus,

o Presbitério.

O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS

> **Colossenses 1.15-20** – *"Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades.* ***Tudo foi criado por meio dele e para ele****. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,* ***porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude*** *e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus".*

Este trecho da carta de Paulo aos colossenses se refere ao nosso Senhor Jesus. Ele é a imagem do Deus invisível. E, como vemos na parte em destaque no versículo acima, foi do agrado de Deus que, nele habitasse toda a plenitude.

> Por todo o universo vemos uma marca sensível do criador, em quem "tudo subsiste", ou seja, ele conduz tudo como planejado, até que faça "*convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra*" **(Efésios 1.9-10).** E quando "*todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos*" **(1 Coríntios 15.28).**

Se pudéssemos resumir em poucas palavras a essência do Propósito Eterno de Deus, poderíamos usar a afirmação feita por Paulo aos colossenses (transcrita acima) e repetida aos irmãos em Roma.

> **Romanos 11.36** – *"Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!"*

Logo, as dúvidas existenciais do homem que se pergunta de onde veio, para onde vai e por que existe, **só podem ser compreendidas se considerarmos que o homem, bem como todo o universo, existe para refletir a glória do Senhor.** E como Deus é amor, a sua glória não é excludente. Pelo contrário: ela nos inclui e nos une a ele[1]. Assim, todo o trabalho de Deus, mesmo após o homem haver pecado, é no sentido de **nos unir a Deus, como filhos do Pai eterno, como a habitação do Espírito Santo, como corpo de Cristo e sua noiva gloriosa.**

A obra de Cristo na cruz, ainda que tremenda e grandiosa, não representa o Propósito Eterno de Deus, mas sim o meio pelo qual fomos perdoados, justificados e salvos da condenação do pecado que nos mantinha separados do Deus santo. Fomos incluídos na morte e na ressurreição do Senhor para que, novamente unidos a Ele, o Propósito Eterno pudesse ser alcançado.

Por essa razão Paulo afirma com tanta convicção que "*nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor*" **(Romanos 8.38-39).**

Na verdade, como seres limitados que somos, nunca compreenderemos totalmente o Propósito de Deus até que o vejamos cumprido. Mas podemos buscar na Palavra e pedir revelação do Espírito Santo para termos uma noção deste mistério, podendo assim ordenar nossa vida segundo o plano de Deus, que vem sendo revelado aos homens de forma crescente ao longo dos séculos.

[1] **2 Tessalonicenses 1.12**

COMO DEUS VAI ALCANÇAR O SEU PROPÓSITO?

Quando falamos que **o Propósito Eterno é que Deus seja tudo em todos, e que estejamos para sempre unidos a ele**, precisamos entender como ele revela esse propósito aos homens e como ele vai alcançar seu objetivo.

O DESENVOLVIMENTO DA REVELAÇÃO DO PROPÓSITO

1. Uma Família

Se olharmos para Gênesis 1.26 e 28 vemos claramente Deus falando do seu propósito e de como ele evoluiria: "***Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança (...). E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a".***

Vemos alguns elementos presentes nas duas passagens de Gênesis:

Unidade - A família revela uma importante característica da Trindade. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são um. Três pessoas, um Deus. Um mistério que só vamos compreender plenamente quando estivermos no céu. Mas todos os homens podem entender um pouco o que isto significa quando olham para sua família.

É bem verdade que o pecado causou - e ainda causa - muitas distorções nas famílias que vieram depois de Adão e Eva. Mas de acordo com o plano original de Deus, "família" expressa a unidade que existe entre as pessoas da trindade. Eles se amam, dependem um do outro e honram um ao outro em um nível de comunhão e unidade que só podemos ver nessa família divina.

Mais adiante, quando falarmos da igreja, veremos que a unidade própria da Trindade se reflete tanto nas famílias terrenas, quanto na "família de Deus" formada por todos os que *"receberam o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus"* **(João 1.12-13).** Ao discorrer sobre essa unidade Paulo, falando aos efésios, aponta novamente para o Senhor Jesus como o centro de tudo, pois é dele que *"toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra"* **(Efésios 3.15).**

Olhando pelo prisma da "unidade" podemos afastar de nossa mente qualquer ideia de cumprimento do Propósito de Deus de forma isolada. Melhor do que dizer que "Deus tem um propósito para minha vida" é dizer que "Ele tem um lugar para mim dentro de Seu Propósito Eterno", junto com tantos outros, o que nos dá ideia de mais um elemento a ser considerado: a quantidade.

Quantidade - O Pai queria que a Terra fosse habitada com os filhos de Adão e Eva, os filhos de seus filhos e assim por diante. Logo, podemos dizer que o Propósito de Deus começa a se descortinar para a humanidade sob a forma de uma família, de uma grande e gloriosa família! A mesma coisa Deus disse a Abraão, indicando o grande número de descendentes que ele teria **(Gênesis 17.2).**

Qualidade - Além de ser uma família numerosa, vemos que o desejo de Deus para o homem é que toda a raça tivesse a "imagem e semelhança" do Filho unigênito, *"porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos"* **(Romanos 8.29).**

Finalidade - No texto de Romanos 11.36, depois de dizer que tudo é dele e para ele, Paulo acrescenta uma expressão que tem grande significado: *"A ele, pois, a glória eternamente"*. Assim, quando falamos em tudo o que Deus providenciou para atingir

o seu Propósito Eterno não podemos perder a finalidade de tudo: a sua glória. Isto elimina qualquer desejo ou pensamento humanista, ou seja, desejo centralizado no homem.

A glória que Deus já possuía antes de existir este mundo[2], e que vai continuar existindo pela eternidade[3], nos inclui desde o tempo presente – e para sempre – por causa do Espírito Santo que habita em nós para manifestar a vida de Cristo[4].

2. Uma casa

Casa é lugar de habitação e comunhão. A livre comunicação de Deus com o homem no Éden, demonstra a intenção do Criador em ter comunhão com as suas criaturas. O desejo de estar entre eles, no meio deles e no seu interior (habitar no espírito do homem).

O pecado fez separação entre Deus e o homem que escolheu viver independente. Todavia, ao descortinar o Propósito Eterno ao longo dos séculos, vemos como Deus dá um passo além nessa revelação quando tira o povo de Israel do Egito, pelas mãos de Moisés, e ordena que eles construam um santuário (Tabernáculo), com um objetivo simples: ***"E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles"*** **(Êxodo 25.8).**

Logo adiante veremos como a igreja é, de fato, esse lugar de habitação, mas não podemos deixar de apontar para o que Paulo diz aos efésios, demonstrando o que vimos até agora, ou seja a **família** e o **templo:**

> **Efésios 2.19-22 -** *"Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e* ***sois da família de Deus****, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus,*

[2] João 17.5 [3] Apocalipse 7.12 [4] João 16.14; Romanos 16.27; Efésios 1.12

a pedra angular; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente ***estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito".***

3. Um Corpo

Quando o Verbo Eterno, nosso Senhor, abriu mão de sua glória para se tornar homem como nós, todos puderam ver e ouvir tudo aquilo que, até então, eram apenas sombras e profecias anunciadas na Lei e pelos profetas.

O Deus invisível agora podia ser visto e ouvido pelos homens que com ele podiam se comunicar livremente. As mãos que criaram o universo agora tocavam pessoas doentes, pecadores e crianças, trazendo a bênção dos céus a uma geração perdida e sem esperança.

O Deus Eterno agora tinha um corpo humano que, pleno do Espírito Santo e poder, *andou por toda parte fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele* **(Atos 10.38).**

Sem a presença de Jesus entre os homens o máximo da revelação de Deus acerca de sua caminhada com a humanidade era o santuário (o Tabernáculo e o Templo). Com a presença dele o que era figura de habitação de Deus entre os homens, tornou-se realidade. **Não mais um templo de pedras, mas um templo vivo** que falava e fazia tudo o que o Pai lhe ordenava. Um homem cuja morada era a casa do Pai e em quem o Pai tinha prazer de habitar. Assim Jesus disse a seus discípulos: *"Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras"* **(João 14.11).**

Com a sua morte, ressurreição e retorno para junto do Pai, tudo o que ele foi e fez continuaria a ser feito pela igreja. Por

isso a igreja é chamada de "Corpo de Cristo". Ele é a cabeça, nós somos os membros ligados uns aos outros, e todos ligados ao cabeça, funcionando pelo poder do Espírito Santo da mesma forma como Jesus fez enquanto esteve em Israel.

A IGREJA E O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS

Após séculos de figuras e sombras do Velho Testamento, tudo ficou claro em Jesus. A partir dai, o Propósito Eterno de Deus passa a ser revelado em relação à igreja, povo que foi resgatado pelo sangue de Jesus para estar unido a ele.

Na igreja vemos as figuras que falamos antes: **família, casa e corpo.** E o Novo Testamento ainda acrescenta algo que é de suma importância nesta revelação progressiva do Propósito Eterno: a igreja é também **a noiva do Cordeiro** que vai se unir a ele para sempre. Tudo aponta para nossa união com Cristo, até que ele, de fato, seja tudo em todos e sua glória seja vista em todo o universo.

Ao longo desta apostila veremos como a igreja está sendo edificada pelo Senhor na perspectiva do Propósito Eterno e como ela foi colocada numa posição espiritual superior, em Cristo. Mas precisamos ver primeiro como fomos incluídos na igreja e qual a importância e repercussão deste fato na vida que passamos a experimentar logo depois do novo nascimento.

É desejo de Deus que todo o homem seja tirado do mundo e incluído na igreja, ou seja, na sua FAMÍLIA. Que faça parte do seu CORPO e seja edificado como pedra viva da CASA dele. Só assim, o homem estará reconciliado com o criador e habilitado a fazer parte do seu Propósito.

Apesar do que Deus fez no Gênesis, Adão e Eva escolheram andar separados de Deus. Caíram, pecaram e experimentaram a morte espiritual e física. Só pela obra redentora de Jesus os descendentes de Adão e Eva (nós mesmos) podem ser salvos da justiça de Deus e elevados à condição de filhos.

Entendido que o Propósito Eterno de Deus não se resume à salvação (do pecado), mas é anterior ao próprio pecado, podemos agora olhar para a obra redentora de Cristo Jesus dando-lhe o real e grande valor que tem, sem o receio de perder a visão do todo.

A QUEDA DO HOMEM

> **Gênesis 3.1-6** - "*Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o SENHOR Deus tinha feito, disse à mulher:* ***É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?*** *Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais. Então, a serpente disse à mulher:* ***É certo que não morrereis.*** *Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes* ***se vos abrirão os olhos e, como Deus,*** *sereis conhecedores do bem e do mal. Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu".*

Satanás, em sua conversa com o casal, lança as bases da sua estratégia permanente que serviria de modelo para a tentação de todos os homens, a saber:

Dúvida – A dúvida plantada traz confusão. Por isso Satanás utiliza mentiras, distorções da própria palavra de Deus e sofismas[5], como fez no Éden, visando atingir a certeza da palavra dada por Deus.

Incredulidade – *"É certo que não morrereis"*[6]. Ao aceitar a afirmação de satanás como verdadeira, perdemos nossa confiança em Deus. Não temos mais receio de desobedecer, pois não existem consequências. O diabo adquire, então, a confiança do homem.

Desobediência – A "tacada final". Uma grande proposta que nos leva à morte, uma tentação para quem já está frágil por suas dúvidas e incredulidade: *"Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal".* No fundo, Satanás estava semeando uma "desconfiança" em relação à pessoa e ao caráter de Deus. Como se Deus escondesse algo de Adão e Eva para que não fossem iguais a ele. Desconfiança é o contrário de confiança, é o oposto da fé. É incredulidade. É pecado.

Estando Eva em dúvida e incrédula, não foi difícil tomar a decisão errada. Ela tomou o fruto, comeu e deu para Adão que estava com ela, consumando o pecado da independência em sua vida. Assim entra no mundo o pecado, que nada mais é do que uma tentativa frustrada do homem de viver de forma independente de Deus.

Por causa do pecado o homem foi retirado do Eden e se tornou uma raça caída[7]; o pecado passou a todos os homens através de Adão e, nessa condição, éramos todos inúteis[8] ao Propósito Eterno de Deus.

Em muitas partes do Antigo Testamento Deus fala que já havia providenciado uma solução para o homem, que não apenas resolveria o problema da queda, mas daria cumprimento ao Propósito Eterno. Esta solução é Jesus, o ungido de Deus.

---

[5] **Sofisma:** argumento ou raciocínio falso, com alguma aparência de verdade, formulado com o fim de induzir em erro.

[6] **Gênesis 3.4** [7] **Romanos 3.23** [8] **Romanos 3.12**

JESUS – A PORTA, O CAMINHO E O ALVO

Quando Adão pecou Deus providenciou através do primeiro sacrifício a solução para a nudez revelada pelo pecado do homem. Vemos neste ato de Deus um princípio que seria um tema recorrente em toda a escritura: ***"sem derramamento de sangue não há remissão"*** [9]. O esforço do casal em cobrir-se com as folhas não havia sido suficiente para Deus[10], assim como as nossas obras não o são para nos salvar[11]. Da mesma forma como aconteceu no jardim, a solução segue vindo de Deus para o homem[12].

Jesus foi chamado profeticamente de **"cordeiro de Deus"** por João Batista[13]. Paulo, na primeira epístola aos Coríntios, traça um paralelo entre Adão e Cristo[14], chamando Jesus de **"último Adão"**. Se Adão não pecasse, ao crescer e multiplicar cumpriria o propósito de Deus. Ao pecar ele e toda a sua geração se tornaram inúteis e não poderiam mais ser modelo da grande família que Deus desejava. Por este motivo o filho foi enviado, para, como homem, se tornar o novo modelo.

Ele não é apenas o salvador esperado por judeus e cristãos. Jesus disse sobre si mesmo que era a porta[15] e o caminho[16] e Paulo o define como nosso alvo[17]. O prêmio que deveríamos conquistar da mesma forma como fomos conquistados.

Jesus não veio trazer uma religião, nem uma filosofia, veio trazer Ele mesmo. Ele é o alfa e o ômega[18], ou seja, o princípio e o fim. Ele é a vida[19].

Esta fé em Cristo é que nos salva de uma vida longe de Deus e suas consequências. Esta fé não vem de nós, vem de Deus pela operação do Espírito Santo. Vamos, pois, receber e crer nas verdades que a Palavra de Deus testifica sobre Jesus, o Filho de Deus.

---

[9] Hebreus 9.22 [10] Gênesis 3.7 [11] Efésios 2.8-9 [12] Efésios 2.4-5 [13] João 1.36 [14] 1 Coríntios 15.45
[15] João 10.7,7 [16] João 14.6 [17] Filipenses 3.12-14; João 11.25 [18] Apocalipse 22.13 [19] João 11.25

A VIDA E A OBRA DE JESUS CRISTO:

#1_ O FILHO É O DEUS ETERNO

> **João 1.1-3** – *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez".*

Antes de nascer em Belém, o Filho de Deus já existia, como Verbo, com o Pai[20]. Por meio dele todas as coisas foram criadas nos céus e na terra[21]. Devemos reconhecer que ele é Deus e, portanto, é eterno, assim como o Pai e o Espírito Santo.

#2_TORNOU-SE HOMEM

> **João 1.14** - "*E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai".*
>
> **Filipenses 2.5-8** - *"Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz".*

---

[20] João 16.28 [21] Colossenses 1.15-17 [22] Hebreus 1.1-3

O Filho de Deus, ser eterno, deixou sua habitação divina e veio habitar entre os homens. Quando a palavra de Deus diz que ele se esvaziou da sua divindade, significa que ele, de criador, fez-se como uma de suas criaturas. Por isso devemos confessar que Jesus veio em carne[23], isto é, se fez homem como nós.

#3_SUA VIDA FOI PERFEITA E IRREPREENSÍVEL

> **I Pedro 2.22** - "*o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca"*

Jesus passou pelas mesmas tentações que passamos[24]. Como homem, em suas limitações e fraquezas, poderia ter pecado, mas ele nunca pecou! A razão disto não é porque ele era divino (devemos lembrar que Jesus se esvaziou), mas porque sempre decidiu espontaneamente fazer a vontade[25] do Pai. Jesus, o Filho do Homem teve que aprender a obedecer[26] e foi obediente até a morte de cruz. O Pai manifesta do alto seu contentamento com Jesus mesmo antes dele iniciar aquilo que chamamos de seu ministério terreno ao dizer: *"E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo"*[27]. Ele ainda não tinha feito nenhum milagre, então qual seria o motivo da alegria do Pai? A obediência de Jesus. Nada alegra mais o Pai que a obediência de seus filhos[28].

---

[23] 2 João 1.7 [24] Hebreus 4.15 [25] João 4.34; 1 João 3.5 [26] Hebreus 5.8 [27] Mateus 3.17
[28] 1 Samuel 15.22

#4_SUA OBRA FOI TREMENDA E GRANDIOSA

> **Atos 10.38** - "*como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele"*

Muitos milagres, prodígios e sinais Jesus fez entre os homens[29]. Ele pregava e ensinava com graça, curava enfermos, expelia demônios, ressuscitava mortos, mas não pela sua força, sempre na dependência do poder do Espírito Santo. Até ser batizado e receber o Espírito Santo Jesus era uma pessoa comum, conhecido apenas como o filho do carpinteiro[30].

#5_MORREU PELOS NOSSOS PECADOS

> **Isaías 53.5-6** - "*Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos".*
>
> **Romanos 5.8** - "*Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores".*
>
> **2 Coríntios 5.21** - "*Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus".*

---

[29] João 20.30, 31; Atos 2.22 [30] Mateus 13.54-58

Quando Adão pecou contra Deus a consequência foi a morte, isto é, perda da vida e comunhão com Deus. E como todos os que nascem, nascem em Adão, herdam as consequências do pecado[31]. Assim sendo, a justiça divina exigia a morte devido ao pecado[32]. Mas quem poderia pagar esta sentença e resgatar todos os pecadores? Só um homem santo, Jesus Cristo. Ele morreu no lugar do homem, tomou o nosso lugar[33].

Agora podemos compreender por que era necessário Jesus derramar seu precioso sangue e morrer por nós na cruz[34]. Vejamos abaixo um quadro completo do significado amplo da morte de Jesus:

CONSEQUÊNCIA DO PECADO	SOLUÇÃO PARA O PECADO
O homem ofendeu a santidade de Deus e provocou a sua ira (Romanos 1.18)	**A morte de Jesus foi propiciatória, isto é, aplacou a ira de Deus (Romanos 3.25)**
O homem está condenado ao castigo da morte eterna (Romanos 6.23)	**A morte de Jesus foi um sacrifício, isto é, Ele se deixou ser castigado em nosso lugar tomando sobre si a morte eterna (Efésios 5.2)**
O homem se tornou escravo de satanás e do pecado (Efésios 2.1-3)	**A morte de Jesus foi redentora, isto é, Ele nos resgatou da escravidão de satanás e do pecado (Romanos 3.24)**
O homem perdeu a comunhão com Deus (Isaías 59.2)	**A morte de Jesus foi reconciliadora, isto é, Ele restaurou a comunhão com Deus (2 Coríntios 5.18-20)**

[31] Romanos 5.12 [32] Romanos 6.23 [33] Romanos 5.8-10 [34] Isaías 53.6

Como já houve propiciação, sacrifício e redenção, agora Deus reaproxima o homem dele e faz com que o homem goze novamente de sua amizade e amor.

Na cruz Deus equilibrou perfeitamente sua justiça e seu amor.

#6_RESSUSCITOU

> **Atos 2.24** - "*ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela".*

O evangelho não proclama que a obra de Jesus terminou com a sua morte e sepultamento numa tumba. Não, Ele ressuscitou[35]. A ressurreição prova que ele veio realmente do Pai, falou da parte dele e que ele era o que dizia ser[36]. A ressurreição de Cristo também é o fundamento da esperança da nossa ressurreição com ele.

#7_FOI EXALTADO

> **Atos 2.36** - *"Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo".*
>
> **Filipenses 2.9-11** - *"Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda*

[35] 1 Coríntios 15.3,4 [36] 1 Coríntios 15.14-22

língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai".

Porque Jesus fez-se homem, em tudo realizou a vontade do Pai, foi obediente até a morte de cruz, Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome[37]. Deus o constituiu Senhor e lhe deu domínio sobre todas as coisas[38]. Devemos confessá-lo como nosso Senhor, lembrando as suas próprias palavras: **Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando? (Lucas 6.46)**. A obediência é a verdadeira expressão de sujeição ao senhorio de Cristo.

#8_VOLTARÁ

Mateus 24.30 - *"Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória".*

A maior notícia que o mundo terá nos últimos dias é a do retorno de Jesus à terra. Como Jesus ascendeu aos céus, ao trono de Deus, virá do mesmo modo[39], porém, não mais como servo e sim como Senhor dos senhores e Rei dos reis. Os salvos o contemplarão com alegria, os incrédulos o verão com lamentos. Por não sabermos a hora de sua volta, devemos aguarda-lo em vigilância e santidade[40].

---

[37] Atos 2.33-36, Filipenses 2.5-11 [38] Efésios 1.20-22 [39] Atos 1.9-11

[40] 2 Pedro 3.9-14, Apocalipse 22.20

VIDA EM CRISTO

A OBRA DE JESUS

No estudo anterior sobre O Propósito Eterno de Deus, Jesus Cristo é apresentado como a Porta, o Caminho e o Alvo. Agora veremos mais detalhadamente como Jesus cumpriu a vontade do Pai realizando a sua obra[41].

Apesar da queda, Deus não desistiu do seu propósito. Deus se propôs a restabelecer todas as coisas e restaurar o homem, por isso preparou o único caminho para isto. Ele proveu uma completa e poderosa salvação para o homem por meio de Jesus Cristo, seu Filho.

1 Coríntios 15.22 - *"Porque, assim como, em adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo".*

EM ADÃO	EM CRISTO
PECADO *ROMANOS 3.12*	***PERDÃO*** *COLOSSENSES 2.13-14*
MORTE *ROMANOS 5.12*	***VIDA*** *JOÃO 5.24*
CRIATURA *MARCOS 16.15*	***FILHOS*** *JOÃO 1.12*

[41] **João 4.34**

PECADO E PERDÃO

Para entendermos melhor a profundidade e poder que há na obra de Cristo, precisamos primeiro entender melhor o que representou a queda e compreender as consequências do pecado no homem.

Quando Adão comeu do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal ele abriu a toda sua descendência acesso ao conhecimento desta árvore. Desde então, cada pessoa sobre a terra é criada em um ambiente familiar e cultural que determina seus valores, seu conceito sobre certo e errado e até mesmo o sentido de pecado.

Com o passar do tempo estes valores morais se alteram. Percebemos isto colocando pessoas de gerações diferentes discutindo seus valores e notamos um grande abismo entre as opiniões de uma pessoa de 70 anos e um jovem de 15 anos. Comportamentos considerados como imorais nos tempos de nossos avós são tratados com naturalidade hoje e aceitos socialmente.

O pecado nos barrou o acesso à árvore da vida e passamos a nos alimentar desde quando nascemos da árvore do conhecimento do bem e do mal. Nossa consciência moral alimentada e estimulada pela nossa alma passa a nos dirigir decidindo o que é certo e errado, independente de Deus.

A HUMANIDADE TORNA-SE PECADORA NÃO PORQUE TENHA PECADO, MAS PECA POR QUE OS HOMENS SÃO PECADORES.

O pecado de Adão e o nosso é o mesmo. A diferença é que no caso de Adão o pecado foi uma atitude deliberada e no nosso ele foi recebido por herança[42]. Por este motivo, nascemos com a inclinação de sermos independentes.

[42] Salmos 51.5

Outro aspecto importante é entendermos **"o pecado"** como a **atitude interior** que Deus deseja restaurar e **"os pecados"** como **atos exteriores** que manifestam aquilo que somos; aquilo que é visível aos outros. É neste ponto que em geral muitas pessoas recuam ao serem evangelizadas, por se considerarem boas e acreditarem que não são pecadoras.

Na verdade muitas delas são, de fato, moralmente boas. O problema é que para Deus, no que se refere à salvação do pecado, isto não tem qualquer valor[43].

Para ele todas as criaturas estão mortas espiritualmente porque pecaram. Por isso, não recebem mais vida vinda do Pai e, por consequência, a fonte do conhecimento do certo e errado não provém dele. Desta forma, nossos valores são resultado da fútil maneira de viver que nossos pais nos legaram[44].

ADÃO DECIDIU SER INDEPENDENTE DE DEUS, NÓS PODEMOS DECIDIR NOS SUBMETER A DEUS. ISTO É ARREPENDIMENTO.

> **2 Coríntios 5.21** - *"Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus".*

Recebemos justificação[45] pela morte de Cristo na cruz. Nossos pecados foram lavados pelo precioso sangue de Jesus, pois sem derramamento de sangue não há remissão de pecados[46].

Isaías fala profeticamente que o castigo que nos traz a paz estava sobre ele. Nós é que deveríamos estar naquela cruz[47], mas Jesus espontaneamente deu a sua vida por nós para que tivéssemos acesso ao pai, fomos reconciliados com Deus pela sua morte, o véu foi rasgado e temos novamente acesso ao Pai pelo Filho[48].

[43] Isaías 64.6 [44] 1 Pedro1.18 [45] 1 Pedro 3.18 [46] Mateus 26.28 [47] Hebreus 2.9 [48] João 14.6

MORTE E VIDA

Romanos 6.23 - *"porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor".*

No Gênesis vimos que a estratégia de Satanás foi usar aquilo que lhe é mais inerente, a mentira[49]. Como de fato a morte entrou depois do pecado de Adão, uma das estratégias de Satanás é iludir a humanidade com a possibilidade de vida após a morte sem necessidade de reconciliação com Deus. Milhões de pessoas pelo mundo acreditam na reencarnação, sendo que as escrituras dizem que depois da morte seremos julgados[50]. A reencarnação encanta as pessoas, pois acena com a possibilidade de uma segunda chance e desta forma elas poderiam se afundar no pecado, pois voltariam para corrigir. Nossa proclamação não pode omitir que Jesus é o varão aprovado e escolhido por Deus e que haverá um juízo. Jesus Cristo é a única esperança de vida eterna, as outras "opções" são mentiras e sofismas engenhosamente criados pelo inimigo.

As escrituras falam que Deus é amor e também dizem que Deus é justo, para com todos. Isto, que parece um paradoxo, faz com que muitos acabem por "escolher" o Deus que é amor. Como se o amor de Deus fosse um passe livre para os homens pratiquem todo o tipo de pecado e ainda assim sejam recebidos por ele.

João 3.18 - *"Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus". (ACF)*

João, ao falar do amor de Deus por nós, diz que ele *"amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito..."* **(João 3.16)**. Não é aceitando nossos pecados que Deus expressa seu amor por nós, mas providenciando ele mesmo junto com

[49] João 8.44 [50] Hebreus 9.27

o filho o alto preço[51] que precisaria ser pago para que nossos pecados fossem perdoados. Não existe paradoxo entre o amor de Deus e sua justiça, pois um não anula o outro. Enquanto o diabo continua enganando a humanidade, Deus apresenta uma solução poderosa e transformadora: seu filho. Quem tem o filho tem a vida eterna e esta vida presente em nós é que nos concede a verdadeira alegria[52], que nos permite passar por qualquer adversidade sempre louvando e engrandecendo ao Senhor. Por isso Paulo pode dizer que *"a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação"* **(2 Coríntios 4.17)**.

Romanos 8.2 - *"Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte" .*

Este versículo nos lembra de uma importante realidade: a presença viva do Espírito Santo em nós quando nascemos de novo. Assim, a vida eterna não deve ser entendida apenas como algo futuro, mas um dom presente que nos capacita a viver de uma nova forma. Se somos livres do pecado e da morte, como vimos até aqui, a vida eterna, que em nós habita, nos capacita a viver de forma santa, como verdadeiros filhos de Deus.

CRIATURAS E FILHOS

Gálatas 3:26 - *"Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus".*

Normalmente as pessoas acreditam que todos são filhos de Deus. Isso é fruto de uma concepção errada sobre si e sobre Deus. A mídia, principalmente, tenta transmitir a imagem de um Deus tipo "papai noel", um velho bonzinho que gosta de dar presentes. Estas e outras concepções acabaram penetrando na

[51] 1 Pedro 1.18-19 [52] Lucas 10.20

igreja que produziu um evangelho centrado no homem, para as suas necessidades.

A verdade é que, com o pecado, todo homem se tornou uma raça inútil para o propósito de Deus, pois tornou-se incapaz de manter e desenvolver em si a semelhança de Cristo. Embora continuasse sendo uma criatura, não mais podia relacionar-se com o seu Criador na condição de filho. Somente através do novo nascimento podemos ter restaurada em nós a imagem de Cristo[53] e ser admitidos na família de Deus.

SE TODOS OS HOMENS FOSSEM FILHOS DE DEUS, NÃO SERIA NECESSÁRIO PREGAR AS BOAS NOVAS DO REINO E O ARREPENDIMENTO.

A SALVAÇÃO COMO UM PROCESSO

> **Filipenses 2.12** - *"Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor".*

Já estudamos que o pecado é uma atitude interior de rebelião e independência e que a única coisa capaz de colocar um ponto final nessa atitude é o arrependimento. Ele é fundamental. É a atitude que Deus espera de nós, de deixarmos de ser independentes para sermos dependentes dele. A partir daí inicia-se um processo de restauração profunda em nossas vidas, que é resultado da obra completa de Jesus Cristo por nós e em nós.

[53] Romanos 8.29 [54] João 1.12

Apenas a obra de Cristo resolve as consequências do pecado presente em nossas vidas:

- Jesus através de sua morte nos livra de **condenação do pecado**, ao qual todos estavam sujeitos[55]. Seu sangue nos purifica de todo pecado. Ele nos perdoou para nos livrar do castigo eterno. Ele levou sobre o madeiro todos os escritos de dívidas que existiam contra nós[56]. Este aspecto da salvação é chamado de justificação pois *"aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus"* **(2 Coríntios 5.21)**. Nesse sentido, como a obra de Cristo é única, a justificação é algo que já aconteceu na vida daquele que creu e não precisa ser renovada ou melhorada por esforço humano: *"está consumado"* **(João 19.30)**

- Jesus através de sua vida nos livra da **escravidão do pecado**[57]. Somos totalmente inúteis para resolver o problema da escravidão do pecado[58]; a única solução para a escravidão do pecado é uma vida substituída: *Cristo em nós a esperança da glória* **(Colossenses 1:27)**. A solução de Deus é: Jesus vive por nós. Somos convidados pelo Senhor a tomar a nossa cruz todos os dias, morrermos para a nossa vontade e vivermos para a dele. Este aspecto da salvação é chamado de santificação e é uma salvação presente. Somos libertados do poder do pecado a cada dia.

- Jesus glorificará nossos corpos quando estivermos com ele, nos livrando definitivamente da **habitação do pecado**[59]. Haverá um dia em que estaremos permanentemente livres da presença do pecado em nós. Aqueles que já partiram e estão com o Senhor, irão ressuscitar e receber corpos glorificados. Os que estiverem aqui quando o Senhor voltar serão todos transformados e receberão um corpo celestial e sem pecado, como o de Jesus.

[55] Romanos 1.32; 5.1; 5.24; 8.1 [56] Colossenses 2.14 [57] Hebreus 2.14-15, Romanos 6.6-14
[58] Romanos 7.19-21 [59] Romanos 7.17; 1 Coríntios 15.51-54

Esta é uma salvação futura, a qual todos nós aguardamos com confiança e esperança.

Que completa salvação! Quanta graça e poder! O Pai não somente nos perdoou, mas também nos liberta a cada dia do poder do pecado e um dia nos glorificará, nos dando um novo corpo sem a presença do pecado. Aleluia.

O SEGREDO DA VIDA ABUNDANTE

> **João 10.10** - *"O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância".*

João Batista, quando viu a Jesus, o reconheceu como o messias e disse: *"é necessário que ele cresça e eu diminua"* **(João 3.30)**. Paulo falando acerca de sua vida com Jesus também declara: "logo, já não sou eu quem vive, mas cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim" **(Gálatas 2.20)**.

O SEGREDO DA VIDA ABUNDANTE É CRISTO EM NÓS

> **1 João 4.9** - **"***Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele".*

Deus, em seu infinito amor nos salvou de nossa fraqueza e inutilidade. Por meio de Jesus proveu para nós todos os recursos para termos esta vida abundante. Nossa constituição, fraquezas e limitações continuarão, mas agora temos habitando em nós

o Senhor da Glória e é ele quem transborda para todo o nosso ser como Paulo fala, é dele toda a capacitação que precisamos para viver uma vida abundante[60]. Jesus não é apenas nosso salvador, mas nosso Senhor e nosso modelo. Nele estão todos os recursos que precisamos. Aleluia!

Como Jesus ressuscitado vive em mim? Ele vive na pessoa do Espírito Santo. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são um. Jesus foi para o Pai, que enviou o Consolador, e disse que ele estaria no Pai, nós estaríamos nele e ele estaria em nós. **(João 14.16-20)**.

Andar no Espírito é a forma de andar na qual Cristo faz tudo em nós por meio do Espírito Santo. Ele anda por nós, fala por nós e age por nós. Enfim, ele é a nossa vida.

Em **Romanos 8.4-11** e **Gálatas 5.16-25**, o apóstolo Paulo fala em duas formas de andar: segundo a carne ou segundo o Espírito.

Como vimos anteriormente, somos livres do poder do pecado a cada dia. E enquanto vivermos nesse corpo teremos que conviver com esse conflito. O que fazer então? Mais uma vez precisamos recorrer à fé e buscar o socorro em Deus. Antes éramos escravos do pecado e andar segundo a carne era nossa única opção. Hoje, o Espirito Santo que está em nós é poderoso e vitorioso sobre o pecado. Andemos no Espírito e, assim, não satisfaremos a vontade da carne.

> **Colossenses 1.27** - "... *Cristo em vós, a esperança da glória".*

Esta realidade não é apenas para alguns. Está acessível a todos. Não é um estágio de grande avanço espiritual, mas o início da carreira cristã. Tomemos posse desses recursos e andemos pelo caminho de vitória e vida abundante que o Senhor nos preparou por meio de Jesus.

---

[60] **Hebreus 2.17-18; 4.14-16**

O EVANGELHO DO REINO

Colossenses 1.13 - *"Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor".*

Mateus 24.14 - *"E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim".*

Em mais de cem vezes no Novo Testamento vemos as expressões "reino dos céus" ou "reino de Deus", o que demonstra a sua importância na pregação de Jesus e seus discípulos. Considerando que Jesus ligou "evangelho" e "reino", então precisamos saber ao certo o que ele significa e quem é o rei a que se refere.

O termo "evangelho" significa "boas novas", ou "boas notícias". O termo "reino" significa "governo", "reinado", ou "ação de reinar". Então, literalmente, a expressão "evangelho do reino" significa "boas notícias do governo de Deus".

Pregar o Evangelho do Reino é anunciar as boas notícias de Cristo e do seu governo sobre a vida do homem. É apresentar a Jesus como rei e senhor do homem.

Alguns pensam que as expressões "reino de Deus"[61] ou "reino dos céus"[62] se referem apenas ao Céu. Ou que o reino de Deus é no futuro. Não é verdade. Jesus disse: *"Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós."* **(Lucas 17.20-21)**

De outra forma, podemos dizer que um reino é um território onde um rei governa. É o lugar onde a autoridade de um rei é

[61] Mateus 4.23, 9.35, 24.14 [62] Mateus 4.17

reconhecida. O reino de Deus é onde Deus reina. Logo, o reino de Deus está na vida de um discípulo.

A Bíblia diz que existem dois reinos. O reino de Deus e o império das trevas[63]. No império das trevas estão todos aqueles que não reconhecem a autoridade de Jesus sobre suas vidas. No reino de Deus estão todos aqueles que reconhecem a autoridade de Cristo e se submetem ao seu governo.

Portanto, vemos que na pregação do evangelho é essencial colocarmos as bases do governo de Deus sobre a vida do homem. Pregar o evangelho do reino é falar de Cristo, sua vida e obra, e falar da necessária sujeição a ele e das condições para ser um discípulo. Se pregarmos salvação, sem as implicações de seguir a Cristo, não formaremos verdadeiros discípulos.

O SENHORIO DE CRISTO

> **Atos 2.36** - *"Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo".*

Ao falarmos das bases para o governo de Deus, necessitamos esclarecer bem as implicações desse governo. Para isto é necessário entender o que significa ter Jesus como nosso Senhor (em grego, kyrios).

"Vejamos como se usava a palavra kyrios nos dias do Império Romano. Esta palavra tinha dois significados. Em primeiro lugar no sentido corrente (digamos, kyrios com minúscula) se usava para designar a toda pessoa rica, com muitas propriedades, que tinham escravos sob sua autoridade. Na verdade, havia muitos escravos no império e cada um tinha um kyrios sobre si, alguém que era seu chefe, seu dono, seu amo, seu soberano, a máxima autoridade sobre sua vida. O oposto de kyrios é escravo. Assim como não pode haver esposo sem esposa, nem pai sem filho, tampouco pode haver kyrios sem escravo." [64]

Outra aplicação exclusiva para kyrios era para designar Cesar. Nenhum dos seus reis recebia este tratamento, apenas Cesar era kyrios. Quando os apóstolos apresentavam Jesus não só como Rei, mas como o "kyrios", estavam colocando-o como autoridade máxima sobre todos.

A palavra "kyrios" é utilizada mais de 600 vezes no Novo Testamento, referindo-se a Jesus. Isto mostra como havia um destaque para o governo de Deus e para o senhorio de Cristo.

Proclamar o senhorio de Cristo e o reino de Deus é anunciar que existe um centro do universo. E nesse centro está o trono de Deus. Ele reina. Sempre reinou. Seu reino é o de todos os séculos. Ele reina sobre tudo o que existe. Sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder. Ele é a autoridade suprema do universo. Reina sobre os anjos, sobre os principados e potestades. Reina sobre as nações, sobre os reis, sobre todos os homens e sobre a natureza. Ele é o Senhor. Aleluia!

O EVANGELHO DO REINO NA PREGAÇÃO DA IGREJA

> **Atos 8.12** - *"Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres".*

[63] Colossenses 1.13

[64] Extraído do livro: Jesus Cristo é o Senhor, de Jorge Himitian, pg 20

Mateus 3.2 - *"Arrependei- vos, porque está próximo o reino dos céus".*

Fomos chamados para pregar um evangelho bem definido: do reino. Os apóstolos pregaram[65] este evangelho e nós temos que fazer o mesmo. Passados mais de 20 séculos, a pregação do evangelho continua com esta "qualificação", ou seja, apontando para dois elementos essenciais: a centralidade de Jesus e seu governo. A forma como o evangelho do reino se aplica a cada pessoa pode variar conforme a época, o lugar e as peculiaridades de cada indivíduo. Porém, estes dois elementos não podem faltar, se nossa pregação é o mesmo evangelho que Jesus pregou e pelo qual fomos salvos. Qualquer outra pregação que não contenha estes elementos, ou que os negue na prática, não é o verdadeiro evangelho[66].

Infelizmente, em nossos dias é comum vermos uma pregação que usa o termo "evangelho", mas que está centrada nas necessidades do homem ou em conceitos e valores humanos contrários aos do evangelho do reino. Este é um "evangelho humanista", se é que podemos chamar de "boas novas" algo que não tira o homem da posição em que está: separado de Deus.

Tal pregação humanista gera distorções no conteúdo do que se crê e na vida prática daqueles que acolhem esse "evangelho". Os quadros abaixo nos ajudam a comparar o evangelho do reino com o "evangelho" humanista (também chamado "evangelho das ofertas") e os efeitos na vida do homem.

[65] Atos 8.12; 19.8; 20.25; 28.23; 28.30-31 [66] Gálatas 1.6-8

O EVANGELHO ***DO REINO***	*O EVANGELHO* ***HUMANISTA***
O CENTRO DA MENSAGEM *Jesus, sua vontade, sua autoridade e seu reino são o centro da mensagem. O homem deve buscar a vontade de Deus em primeiro lugar. A felicidade vem como uma consequência.* **(Romanos 12.1-2, Mateus 6.33)**	*O homem e a felicidade do homem são o centro da mensagem.*
A ATITUDE COM DEUS Jesus é o Senhor (kyrios) e nós somos os servos. Deus não tem a obrigação de atender a seus servos. Quando ele os atende é por causa de seu amor.	Deus existe para abençoar e atender ao homem. Ele tem a obrigação de atender aos pedidos de seus filhos. É tratado quase como servo do homem.
AS BÊNÇÃOS As pessoas vão atrás do Senhor. As bênçãos são consequência.	As pessoas vão atrás das bênçãos do Senhor e não atrás do Senhor das bênçãos.
AS PROMESSAS Anunciam-se as promessas juntamente com as condições e exigências apresentadas por Jesus. Ex: **Lucas 12.32-34** (a bênção e a condição para recebe-la), **Lucas 14.26-33; 9.57-62** (são condições para ser um discípulo).	Anunciam-se as promessas de Deus sem falar nas condições que Jesus colocou. Ex: **Lucas 12.32** (apenas a bênção), **Mateus 11.28** (apenas a bênção). A palavra *"vinde a mim"*, não tem valor sem a condição de *"tomai o meu jugo"*

A CONDIÇÃO PARA SER SALVO A condição para ser salvo é crer no Senhor Jesus. Crer em sua obra salvadora e reconhecer verdadeiramente o seu senhorio. Arrependimento. **Hebreus 5.9, Atos 2.38**. Não somos nós que aceitamos ao Senhor, é ele quem nos aceita por seu grande amor.	A condição para ser salvo é aceitar a Jesus apenas como salvador pessoal, sem reconhecer o seu senhorio e sem a entrega total ao governo de Cristo.
A CONSAGRAÇÃO Só existe conversão com uma consagração total. Ou melhor dito: conversão é consagração. (Consagração quer dizer dedicação total da vida a Deus – **Lucas 9.57-62**)	Alguém pode se converter e ser salvo sem se dedicar completamente ao Senhor; isto é conversão independente de consagração. A consagração é um passo que alguns assumem mais tarde.
A PORTA **Mateus 7.13-14**. Há apenas duas portas: a larga e a estreita. A porta estreita é aquela na qual um discípulo de Jesus renuncia a tudo, vive uma vida reta e é dedicado a servir a Deus.	Há três portas. É criada inconscientemente uma porta média para seguir a Cristo, que não exige tanta renúncia e consagração. É permitido ser um crente não muito santo, nem muito dedicado a Deus.
O PERDÃO E A SANTIFICAÇÃO O perdão dos pecados é pela graça e gratuito, mas é seguido de uma consequente transformação de vida. A justificação e a santificação andam juntas **(Efésios 2.8-10, Hebreus 12.14, Romanos 6.22, 1 Coríntios 1.30)**. A fé que justifica é a mesma que santifica. A graça de Deus é o poder dado por ele para que o discípulo não viva pecando.	Ensina-se uma justificação independente da santificação, isto quer dizer que alguém é perdoado dos pecados mesmo que continue pecando. Estar debaixo da graça de Deus significa tolerância de Deus com o pecado.

Quadro elaborado com base na apostila "Evangelho do Reino", da Igreja em Salvador.

A SEMENTE DEFINE O FRUTO

Da mesma forma como fizemos a comparação entre o evangelho do reino pregado por Jesus e os apóstolos, com o evangelho humanista pregado atualmente, devemos observar as diferenças entre o fruto que essas duas sementes produzem.

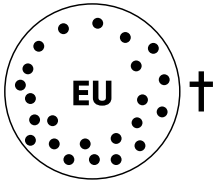
No livro de Atos vemos cristãos totalmente entregues e comprometidos com o Senhor Jesus, que acolheram o evangelho que lhes foi pregado. Hoje, ao contrário, é comum vermos atitudes diferentes daquelas, tais como as que citamos como exemplo no quadro abaixo. Se o que define o fruto é a semente, podemos estar certos de que a nossa pregação, a nossa semeadura, deve ser feita tal como foi a dos apóstolos na igreja daqueles primeiros anos. Só assim seremos uma igreja formada por discípulos comprometidos e frutíferos.

FRUTOS DO ***EVANGELHO DO REINO***	*FRUTOS DO* ***EVANGELHO HUMANISTA***
Compromisso absoluto com Deus	*Compromisso relativo com Deus e seu serviço*
Amor supremo a Deus, acima de seus próprios interesses.	*Busca da própria felicidade*
Vida de santidade	*Vida com embaraços e pecados constantes*
Submissão total a Deus e aos irmãos	*Falta de sujeição Independência de Deus e dos irmãos*
Cheios de poder	*Pouco poder e pouca graça*

FRUTOS DO ***EVANGELHO DO REINO***	*FRUTOS DO* ***EVANGELHO HUMANISTA***
Vida intensa de oração	*Vida pequena de oração*
Intrepidez na proclamação da palavra	*Vergonha e pouca proclamação*
Muito fruto	*Pouco ou nenhum fruto*
Comunhão intensa. Diariamente juntos	*Pouca disposição para estar juntos*
Amor genuíno uns aos outros	*Falta de cuidado e solidão*

Quadro elaborado com base na apostila "Evangelho do Reino", da Igreja em Salvador.

O evangelho do reino produz discípulos, enquanto o evangelho humanista não. Este pode até produzir um religioso, que se assemelha ao discípulo em algumas coisas que faz, mas no fundo se trata de um incrédulo.



O **INCRÉDULO** é alguém que não tem interesse em Deus. Qual é o seu problema? É que ele próprio governa a sua vida. Controla todas as áreas de sua vida conforme a sua vontade e para seu próprio prazer. Tem o EU no centro de sua vida. Ele vive para si mesmo.

O **RELIGIOSO** parece ser muito diferente do incrédulo. Acredita em Deus, lê a Bíblia, ora, canta, vai a reuniões, chama Jesus de Senhor, etc. Mas, qual é o seu problema? O mesmo do incrédulo. Tem o EU no centro. Vive para si mesmo. E Deus? Deus existe para abençoá-lo, curá-lo, servi-lo e salvá-lo. É um quebra-galho. Este está pior do que o incrédulo porque está se enganando. No fundo, quanto ao governo de Deus, ambos estão na mesma posição.

O **DISCÍPULO**: Não vive mais para si mesmo. Vive para Deus. Toda a sua vida está estruturada em função da vontade de Deus. Jesus é o SEU SENHOR. Este experimentou um verdadeiro arrependimento. Que diferença entre um discípulo e um religioso!

UMA ADVERTÊNCIA

Ao longo da caminhada vamos descobrir muitas pessoas e grupos que têm práticas ou conceitos um pouco diferentes dos nossos. Como falamos que existe uma pregação que não se qualifica como evangelho do reino, podemos cair no erro de julgar que todos que pensam diferente de nós, **em qualquer coisa**, estão equivocados e longe da verdade.

Não é a nossa visão que define o evangelho. É Jesus quem define o que é o evangelho.

Existem, entretanto, aspectos nos quais podemos ter certas diferenças sem que isso signifique estarmos diante de "outro evangelho". A revelação que temos do Senhor e sua palavra vão aumentando na medida em que nos tornamos mais e mais íntimos dele. Logo, algumas diferenças de visão podem significar apenas que eu e o outro não estamos no mesmo estágio de revelação da verdade. Talvez meu irmão compreenda melhor o coração do Senhor num determinado assunto, e isto lhe dá uma visão diferente da minha.

Às vezes a questão está ligada ao contexto de um grupo. Por exemplo: a prática de reunião e culto de um grupo que vive em países orientais, ou entre indígenas, certamente é diferente da nossa. Nem por isso, um está certo e outro errado, desde que aquelas coisas essenciais estejam presentes: Jesus é o centro e o evangelho do reino é a pregação da igreja.

Considerando estas coisas estaremos guardados do engano e ao mesmo tempo nos livramos de ter de uma postura soberba[67] e sem amor em relação a nossos irmãos espalhados pelo mundo afora.

A PORTA DO REINO

> **João 10.9** - *"Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem".*
>
> **João 14.6** - *"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim".*

A porta é um objeto que nos permite sair de um ambiente e entrar em outro. O Senhor Jesus nos disse que ele é a PORTA, isso é, somente através da sua vida é que podemos sair do império das trevas e entrar para o reino de Deus[69]. Tudo isto não é algo que possa ser produzido pelo esforço do homem. É pela fé e graça de Deus. A partir daí, nossa resposta envolve atitudes práticas que nos levam a sair da condição onde estávamos e viver separados, para sempre, de tudo o que ficou para trás.

Essas atitudes práticas, que seguem a fé, são o arrependimento, o batismo nas águas e o batismo no Espírito.

---

[67] 1 Coríntios 8.1-2 [68] Romanos 10.17 [69] Colossenses 1.13

Foi isto que Pedro disse aos homens que ouviram o evangelho no início do livro de Atos e que serve de referência para todos nós.

> **Atos 2.36-38** - *"Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo".*

A resposta destes homens demonstra que a proclamação do evangelho produziu algo no interior de cada um deles. *"Compungiu-se-lhes o coração"* é a expressão utilizada para dizer que eles ouviram e CRERAM no evangelho.

A FÉ

> **Marcos 16.16** - *"Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado".*
>
> **Atos 8.36-37** - *"Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado? [Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus".*

Assim, na entrada da porta, temos a fé como requisito básico e inicial para que exista o verdadeiro arrependimento e o batismo seja legítimo.

O objetivo da proclamação do evangelho do reino não é fazer as pessoas se convencerem da existência de Jesus Cristo. O mundo, quase em sua totalidade, "acredita" em Jesus; afinal ele foi tão importante na história que dividiu a contagem do tempo. Esta "fé" não coloca os homens na posição que Deus deseja. Para surpresa de muitos, Tiago diz: *"Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem"* **(2.19)**. Podemos dizer sem sombra de dúvida que **apenas acreditar em Jesus não salva.** *"Quando os apóstolos diziam "Crê no Senhor (kyrios) Jesus e serás salvo", ou "Confesse Jesus como Senhor (kyrios)", também estavam dizendo que a pessoa teria que reconhecer a Jesus como Senhor absoluto da sua própria vida – kyrios, para ser salva"*[70]. Isto os demônios não fazem.

Se crermos na vida e obra do Senhor Jesus, devemos obedecer ao que ele nos manda, as exigências práticas para entrarmos no reino do Senhor. Em **Atos 2.38** Pedro fala de três coisas: dois mandamentos e uma promessa, que devem ser experimentados na entrada do Reino. Estas demandas visam provar nossa obediência ao evangelho do Senhor Jesus.

ARREPENDIMENTO

> **Marcos 8.34-36** - *"Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho, salvá-la-á. Que aproveita ao homem, ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?"*

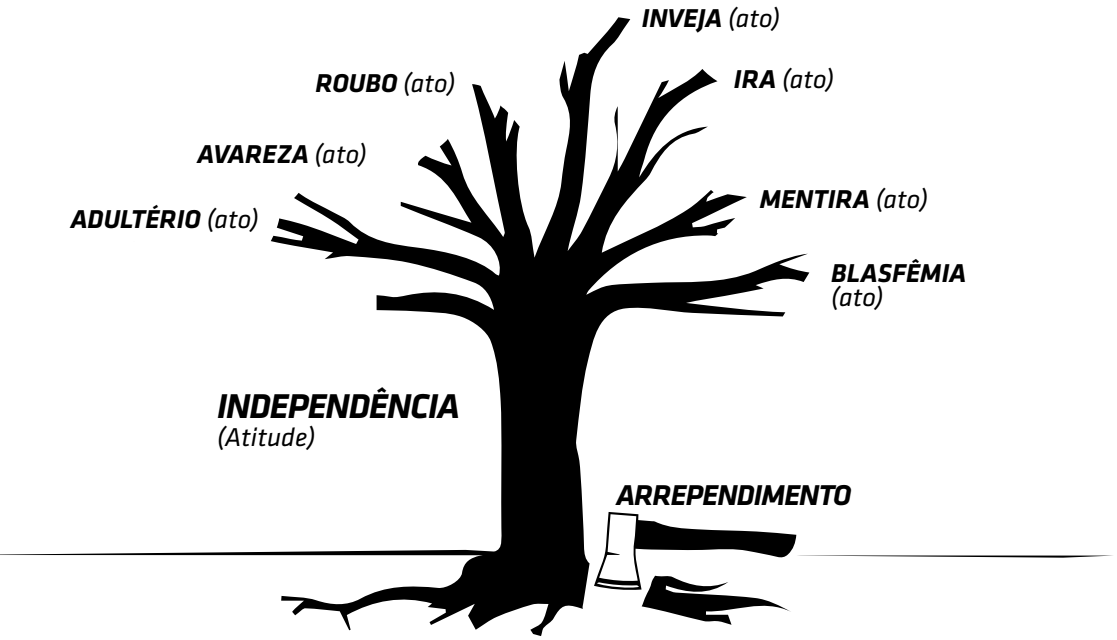
[30] **Extraído da apostila: O Evangelho do Reino da Igreja em Salvador**

> **Lucas 14.33** - *"Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo".*

Na ordem que o Senhor Jesus deu de pregar o evangelho, o arrependimento é uma das demandas. Diz em **Lucas 24.47**: "*...e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados, a todas as nações, começando por Jerusalém".*

Arrependimento, em grego *"metanoia"*, significa **mudança de mente, que resultará em mudança de atitude.** O nosso problema para com Deus não está somente nas coisas erradas que fazemos, nossos atos, mas sim na nossa posição; atitude interior de independência e rebelião para com ele. Na verdade, todos os meus atos são decorrentes de uma atitude e uma disposição interior que tenho em relação a Deus. Quando em meu interior há um princípio de independência (faço o que quero, sou dono da minha vida), obviamente os meus atos e as coisas que eu vou fazer no meu dia a dia não vão agradar a Deus. O seu objetivo é atingir a raiz do problema: que eu mude de atitude. De uma atitude de independência para uma atitude de dependência; de uma atitude de rebelião (faço o que me dá na cabeça), para uma atitude de submissão (estou sujeito a Cristo em tudo).

Quando mudamos nossa atitude para com Deus, mudam também nossos atos (deixo de fazer algumas coisas que considero erradas), mas se permaneço no meu interior com a atitude de independência, logo voltam os velhos e conhecidos atos, como se fossem galhos que foram cortados de uma árvore.



Nesta ilustração, os galhos representam **os pecados** (os atos pecaminosos), e a raiz da árvore representa **o pecado** (a atitude de rebelião e independência). Se cortarmos os galhos (os pecados), mas deixarmos a raiz (o pecado), o problema continua e logo os galhos vão começar a crescer novamente. Necessitamos é cortar a raiz da árvore: *"Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada ao fogo"* **(Mateus 3.10)**[71].

BATISMO

Gálatas 3.27 - *"...porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes".*

[71] Ver também Mateus 7.17 a 20

O Senhor Jesus, depois da sua morte e ressurreição e antes da sua ascensão, deu uma ordem universal aos seus discípulos: o batismo[72]. Em **Gálatas 3.27** temos a definição bíblica do batismo. Aquele que é batizado mediante a fé e o arrependimento **é colocado em Cristo e dele revestido.**

Batizar significa submergir. Por esta razão, na Bíblia, os que se convertiam eram batizados em água por imersão.

Por estarmos em Cristo, tudo o que pertence a ele, as bênçãos da Sua vida e salvação, também pertencem a nós como herança. Pelo batismo, delas nos asseguramos. Quando tratarmos dos fundamentos da fé poderemos ver com mais detalhes o que herdamos em Cristo por meio do batismo.

BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

Atos 1.8 - *"...mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra".*

Há uma diferença entre habitação do Espírito e o batismo no Espírito. A habitação do Espírito se dá na conversão, comunicando-nos a vida de Cristo[73]. O batismo no Espírito se dá após nossa conversão, comunicando-nos o poder de Cristo. Com isto queremos dizer que todo discípulo, aquele que tem a vida do Espírito, deve agora buscar e se apropriar do poder do Espírito imediatamente. JÁ!

O batismo no Espírito Santo é, ao mesmo tempo, uma promessa e mandamento[74]. Por meio dele recebemos poder para

[71] Ver também Mateus 7.17 a 20 [72] Mateus 28.18-20, Marcos 16.15-16 [73] Romanos 8.9-16
[74] Atos 1.4-5

sermos testemunhas do Senhor Jesus Cristo[75], para cumprir as demandas da palavra de Deus[76], e para sermos transformados à imagem de Jesus[77].

É um dom, um presente[78], dado pelo próprio Senhor a todos que estão inseridos nele. Não é um prêmio, porque um prêmio é dado como recompensa pelo esforço de quem o recebe. O dom, ao contrário, é dado pela virtude do doador. Cristo, que está em nós, quer nos batizar no Espírito Santo, submergir-nos, fazer fluir os rios de águas vivas, liberar Seu poder em nós.

Uma das bênçãos do batismo no Espírito Santo são os seus dons. E um dos dons que se manifesta é o falar em línguas. "*Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas*"[79]. É uma consequência do batismo no Espírito Santo.

O CAMINHO

Nestes primeiros capítulos vimos o que acontece na vida das pessoas que, tendo ouvido o evangelho, experimentam o novo nascimento e a mudança de reino, passando a ser verdadeiros discípulos (seguidores) de Jesus Cristo.

O que acontece no início da vida do discípulo não é um conjunto de rituais ou práticas oriundas de tradição humana, mas correspondem a princípios definidos pelo Senhor, os quais estarão presentes durante toda a sua caminhada.

Assim, nos capítulos seguintes estaremos nos aprofundando em algumas dessas verdades que acompanham o discípulo desde a porta (arrependimento, fé, batismos, imposição de

[75] Atos 1.8 [76] Romanos 8.2-4 [77] 2 Coríntios 3.18 [78] Atos 2.38 [79] Atos 2.4

mãos), mas também falaremos de outras que apontam para o alvo desse caminho (ressurreição e juízo eterno).

Estes assuntos, de tão importantes que são, costumam ser tratados como "fundamentos da fé", pois sem eles, ou havendo deficiência na compreensão e prática desses fundamentos, a "construção" acima pode apresentar deficiências.

FUNDAMENTOS DA FÉ

Fundamento é algo colocado por baixo para estabelecer uma base sobre a qual alguma coisa será construída ou edificada.

Na palavra de Deus encontramos muitos textos que mencionam a importância dos fundamentos na vida do discípulo. Vamos tomar alguns deles para entender porque devemos nos empenhar na fundamentação dos novos convertidos.

Mateus 7.24-27 (e o texto paralelo de Lucas 6.46-49) diz que o discípulo fundamentado terá uma vida cristã **bem construída**, sendo que nada poderá abalar sua fé em Cristo.

Segundo estes textos do evangelho, em especial o de Lucas 6.48-49, na fundamentação de um edifício há duas coisas básicas: o cavar uma vala profunda e o lançar alicerce. No cavar, tira-se a terra; no lançar alicerce, colocam-se as pedras da fundação. Primeiro se tira a terra, depois se coloca a pedra.

Nesta parábola, a terra se refere à natureza humana e carnal (o que é de Adão). A pedra se refere ao Senhor Jesus, que é a pedra principal, angular, de esquina, a primeira pedra a ser lançada numa construção. Assim, quando um discípulo é fundamentado, duas coisas devem ocorrer ao mesmo tempo: tudo o que é da "terra", isto é, da natureza humana, de Adão, deve ser retirado; e tudo o que é da "pedra", da natureza divina, de Cristo, deve ser colocado, fundamentado.

1 Coríntios 3.10-15 diz que esse fundamento é Jesus (vr. 11), o que dá garantia de que o discípulo **será salvo** quando suas obras, decorrentes da fé em Cristo, forem julgadas. Portanto, ao falar de fundamentos, estamos, de fato, falando daquilo que converge para Cristo, na experiência progressiva e ordenada do discípulo.

Neste mesmo texto em que o apóstolo menciona que Cristo é o nosso fundamento, ele diz "lancei o fundamento" (vr. 10). Nós também, como Paulo cooperamos com o Espírito Santo

ma edificação de vidas para que vivam no propósito eterno de Deus de ter uma família que em tudo se assemelhe a Jesus. E o Senhor nos dá da sua graça para que este trabalho se realize.

Hebreus 5.12-14 nos leva a entender que o discípulo que recebeu fundamentação e constantemente pratica o que recebeu, crescerá em direção à maturidade, passando de criança em Cristo para a fase de **adulto** na fé.

Para um edifício ser bem edificado, ele precisa ser bem fundamentado. E depois que ele está construído seu fundamento nem aparece. O mesmo deve se dar no discipulado. Só seremos bem edificados (aspecto exterior, o que aparece nas atitudes do discípulo) quando formos bem fundamentados (aspecto interior, o que operou no coração do discípulo). Por outro lado, faltando a devida fundamentação, o crescimento na vida cristã fica comprometido. Diz o Salmo 11.3: ***"Ora, destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?"***.

A continuação do texto de Hebreus indica os fundamentos aos quais o autor do livro se refere:

> **Hebreus 6.1-3** – *"Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do* ***arrependimento de obras mortas*** *e da* ***fé em Deus****, o* ***ensino de batismos*** *e da* ***imposição de mãos****, da* ***ressurreição dos mortos*** *e do* ***juízo eterno****. Isso faremos, se Deus permitir".*

Tais fundamentos, que Hebreus diz serem "os princípios elementares da doutrina de Cristo", não contêm toda a verdade de Deus, mas são necessários para o discípulo crescer da fase de "criança" em Cristo, precisando do "leite" das coisas de Deus, para a fase de "adulto" na fé, quando poderá receber

alimento mais sólido da palavra de Deus. Tal crescimento não é apenas desejável, mas necessário e indispensável para todos os discípulos. Para todos aplicam-se as palavras do profeta Oséias: ***"Conheçamos, e prossigamos em conhecer o Senhor..."*** **(Oséias 6.3)**.

Mas temos que dar seu início. Como Paulo podemos dizer: "lancei os fundamentos". Vamos, pois, como prudentes construtores, lançar os fundamentos na vida dos discípulos!

ARREPENDIMENTO DE OBRAS MORTAS

O arrependimento de obras mortas é um dos fundamentos que deve ser lançado na vida dos discípulos, sendo ele essencial para que os demais fundamentos funcionem na sua experiência. O ministério de João Batista e o ministério de Jesus começaram com a pregação do arrependimento. Assim os seguiram a igreja primitiva e Paulo, o apóstolo. Devemos continuar nesta linha que o Senhor indicou para eles.

> **Mateus 3.1,2** - *"Naqueles dias apareceu João Batista, pregando no deserto da Judeia, e dizia: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus".*
>
> **Atos 2.38** - "*Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo".*

No capítulo anterior vimos que o arrependimento está na **PORTA DO REINO** como um evento que marca uma entrega inicial do homem independente (o qual se encontrava no trono) ao governo de Cristo. Os textos acima mostram isso claramente. Este é o primeiro passo para entrar no reino, sem o qual não há possibilidade de se colocar sob o governo do Senhor Jesus.

Como princípio e em todos os dias dessa nova vida o discípulo deverá experimentar o arrependimento sempre que sua vontade, seus atos, e pensamentos (forma de pensar) forem contrários à vontade do rei Jesus. Essas coisas, que são próprias de alguém que está morto para Deus, não podem existir na vida de quem nasceu de novo. Por isso, quando o discípulo percebe que em suas atitudes há um proceder que é próprio de quem

vive independente, retorna ao princípio e ao chamado do Senhor: "arrependei-vos".

Jesus é o fundamento, a pedra angular sobre a qual se firma todo o edifício. Será, então, que podemos ver o arrependimento presente em sua vida? Ele não pecou e, portanto, não teve que se arrepender de pecados. Porém, a atitude de rendição de sua vontade à vontade do Pai era algo constante, a ponto de o escritor de Hebreus dizer que ele *"aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu"* **(Hebreus 5.8)**. Logo depois desta palavra, o mesmo indica o arrependimento como fundamento para a nossa própria vida.

O QUE NÃO É ARREPENDIMENTO?

- Arrependimento não é apenas a convicção de pecado, de estar na direção errada e de estar em independência e desobediência de Deus. Tal convicção faz parte do arrependimento e é o início da mudança. Porém, algumas pessoas ficam convictas de sua situação, mas não mudam de vida. A tristeza ou remorso, por sentimento de culpa ou por ter sido descoberto em alguma falta, acompanha o arrependimento, mas não é o seu aspecto principal. Só existe arrependimento quando há mudança de atitude e de vida **(Mateus 27.3-5; 2 Coríntios 7.9,10)**.

- Não é uma reforma parcial de alguns aspectos da vida que se descobrem estarem errados. Não é tornar-se religioso, pois os líderes religiosos do tempo de Jesus não se arrependeram e crucificaram o Senhor da glória. O religioso cuida apenas das aparências, e não da reta atitude para com Deus **(Mateus 23.27,28)**.

- Não é acreditar em qualquer coisa que parece "espiritual", nem a aceitação de certos "credos" ou "doutrinas", mesmo que esses credos ou doutrinas estejam de acordo com a Palavra de Deus. É o arrependimento, e não o conhecimento, que gera mudança de vida **(Gálatas 6.12-15)**.

O QUE É ARREPENDIMENTO?

O Novo Testamento original (grego popular) dispõe de duas palavras que respondem a essa pergunta. A primeira é "metamélomai", que significa "remorso", "tristeza", "troca de opinião". A segunda é "metanoéo", que significa "mudança de coração", "mudança de rumo". Esta segunda palavra descreve melhor o que o Senhor Jesus queria dizer com "arrependei-vos" **(Mateus 4.17)**. Ele queria uma mudança profunda e radical no pecador, que o faz deixar de viver uma vida desobediente e independente de Deus para viver em obediência e dependência dele.

O ARREPENDIMENTO ILUSTRADO POR JESUS

Em **Lucas 15.11-32** encontramos a parábola de Jesus sobre o Filho Perdido, ilustração perfeita do que é o arrependimento no que aconteceu com o filho:

- uma mudança de mente: *"caindo em si"* (v.17);

- uma decisão da vontade: *"Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai"* (v. 18);

- uma atitude prática: *"E, levantando-se, foi para seu pai"* (v.20), isto é, deixou a velha vida, longe do pai, e começou uma vida nova perto dele. *"E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho"* (v.21) – confessou o seu pecado, em uma atitude de humilhação. A resposta do Pai é incompreensível para a mente do homem natural, mas revela a natureza do amor de Deus.

COMO ISTO ACONTECE?

O arrependimento é a nossa resposta positiva à iniciativa bondosa e misericordiosa de Deus:

Deus nos conduz ao arrependimento: *"Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?"* **(Romanos 2.4)**.

Nós é que respondemos, arrependendo-nos: *"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados"* **(Atos 3.19)**.

OS DISCÍPULOS NECESSITAM DO ARREPENDIMENTO?

O fundamento que estamos estudando é sobre o arrependimento de obras mortas, isto é, do que éramos e cometíamos antes de conhecer a Cristo como nosso Senhor. Só um morto espiritualmente faz obras mortas.

Por essa razão, o arrependimento está na porta do reino juntamente com o batismo nas águas. Ali o homem experimenta uma mudança de reino, experimenta a morte para o que é de Adão e a nova vida em Cristo.

Dali para frente, os discípulos são chamados a não praticarem novamente as obras mortas que praticavam outrora. Se o fizerem, têm que se arrepender **(Hebreus 9.14)** e retornar à vida normal de um filho de Deus. Temos exemplo disso no livro de Apocalipse, nas palavras do Senhor às sete igrejas **(Apocalipse 2.5,16,21; 3.19)**.

Podemos apontar três áreas básicas em que deve ocorrer o arrependimento:

- **na área da moral**, que nos afeta pessoalmente (por exemplo, impurezas);
- **na área dos relacionamentos**, que afeta aos outros (por exemplo, a ira);
- **na área espiritual**, que afeta a Deus diretamente[80] (por exemplo, a idolatria)

[80] A menção à prática de obras mortas na "área espiritual" que afetam a Deus diretamente não deve ser interpretada como se os demais pecados não o afetassem. Todo pecado ou qualquer obra que fazemos segundo o velho homem sempre afeta nosso relacionamento com Deus, mas a idolatria é uma ofensa direta à pessoa de Deus e sua santidade.

A palavra de Deus está repleta de advertências quanto ao perigo de os discípulos voltarem às obras mortas que praticavam, quando viviam sem Cristo[81]. Se há alguma coisa de que devemos nos arrepender, devemos fazê-lo imediatamente. Quando notamos que em nós existe algo que desagrada a Deus, temos que nos arrepender rapidamente.

ALGUNS FRUTOS DO ARREPENDIMENTO

O arrependimento deve dar frutos. Como anunciou João Batista: *"Produzi, pois, fruto digno do arrependimento..."* **(Lucas 3.8-14)**. Ver também Atos 26.20. Se houver verdadeiro arrependimento no coração, haverá evidência exterior (o fruto).

As seguintes atitudes evidenciam o arrependimento:

- Tristeza segundo Deus (2 Coríntios 7.10).
- Confissão de pecado e pedido de perdão a Deus (1 João 1.9).
- Confissão de pecado aos irmãos (Tiago 5.16).
- Abandono do pecado (Provérbios 28.13,14).
- Restituição, aos ofendidos, por qualquer pecado (Lucas 19.8).
- Submissão contínua à vontade de Deus.

UMA ATITUDE CONSTANTE DE ARREPENDIMENTO E SUBMISSÃO A DEUS

Quando falamos de arrependimento de obras mortas, a primeira forma de ver tal questão leva em conta os pecados que praticamos antes da nossa conversão, eventualmente, mesmo após estarmos na nova vida, e a necessidade de arrependimento, confissão e efetiva mudança. Esta é uma atitude comum a todos os homens, porque todos pecaram e, ao entrarem no Reino, vão experimentar uma transformação diária.

Somos chamados a nos arrepender dos pecados porque é incompatível a vida no Reino de Deus com a prática do pecado. Se caímos, mas passamos pelo processo de arrependimento, confissão e pedido de perdão, novamente o sangue de Cristo nos purifica, a nossa consciência fica limpa e voltamos a experimentar comunhão plena com o Senhor. Em outras palavras, voltamos a colocar nossa vontade em perfeita sujeição à vontade de Deus.

Porém, a ***atitude constante de arrependimento*** da qual estamos falando vai além das situações em que a Palavra nos chama a confessar e abandonar o pecado. Na verdade, é desnecessária a prática do pecado para que este princípio esteja presente. A cada vez que somos tentados pelo inimigo ou pela cobiça da nossa própria carne, temos a oportunidade de nos rendermos ao Senhor e sua vontade, não chegando ao ponto de praticarmos algo que desagrada ao Senhor.

Na medida em que vamos "treinando" nossa vontade a estar sujeita à vontade do Senhor, amadurecemos no relacionamento com ele e descobrimos como a vontade do Senhor é boa, agradável e perfeita.

O Senhor Jesus não pecou e, portanto, nunca experimentou o arrependimento para remissão de pecados, como é o nosso caso. Porém, ele experimentou totalmente o princípio de sujeição à vontade de Deus, até o ponto de subir à cruz, aceitando o "cálice" da dor e do sofrimento em completa sujeição ao Pai:

E dizia: "Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; ***contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres".*** **(Marcos 14.36)**

[81] **Em relação a isso podemos examinar as seguintes passagens bíblicas: Romanos 6.1-14; 13.11-14; 1 Coríntios 10.1-13; 2 Coríntios 12.19-21; Gálatas 5.16-26; Efésios 4.17-32; Filipenses 2.12-15; Colossenses 3.1-11; 1 Tessalonicenses 4.1-8; 5.4-11; Tito 3.1-7; Hebreus 12.14-17; Tiago 4.1-10; 1 Pedro 1.14-21; 4.1-5**

FÉ EM DEUS

Hebreus 11.6 - *"De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam".*

Atos 20.21 - *"...testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus* ***e a fé em nosso Senhor Jesus."***

Arrependimento e fé são como os dois lados de uma mesma moeda que testificam de seu valor. O arrependimento trata da vida anterior, sem Cristo, e seus frutos amargos; a fé trata da nova vida em Cristo e suas bênçãos. Por assim dizer, o arrependimento trata de algo negativo da vida, visa anular os pecados e a vontade independente que ficaram para trás; a fé é algo positivo e visa buscar aquilo que Deus coloca diante de nós.

O QUE É FÉ EM DEUS?

Crer significa confiar, pôr fé em alguém ou em algo, acreditar, contar com uma pessoa ou com alguma coisa. É estar persuadido, entregar-se aos cuidados ou ao poder de alguém.

Definição bíblica

Hebreus 11.1 - *"Ora, a fé é a certeza das coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem".*

Em uma Bíblia de estudo chamada "Versão Amplificada", o

versículo acima vem traduzido de uma forma, que nos ajuda a entender melhor seu sentido:

> "Ora, a fé é a certeza (a confirmação, o documento de posse) das coisas que esperamos, sendo a prova das coisas que não enxergamos, e a convicção da sua realidade – a fé percebe como fato real o que não é revelado pelos sentidos".

Por que temos essa certeza e convicção? Se falamos que crer significa confiar em alguém ou algo, podemos concluir que a certeza e a convicção decorrem da confiança na pessoa que prometeu e que vai cumprir tudo que falou. Em outras palavras, cremos nele e, portanto, estamos certos de que tudo o que ele disse é verdadeiro e vai se cumprir.

Ilustração:

Um documento de propriedade de um imóvel, pelo fato de conter declarações e obrigações de pessoas (vendedores, tabelião), já garante que ele é meu, embora ainda não tenha o imóvel em minha posse plena. A mesma coisa acontece com a fé em Deus: tenho a palavra de Deus, que é meu documento de propriedade de alguma promessa, embora não tenha ainda a sua concretização.

Resumo:

Fé é apropriar-se daquilo que Deus já prometeu em sua palavra escrita e vivificada pelo Espírito.

QUAL É A FONTE DA VERDADEIRA FÉ?

Vemos o Pai, o Filho e o Espírito Santo operando para o nascimento e o desenvolvimento da fé: A fé vem de Deus, é produzida pelo Espírito Santo e é aperfeiçoada pelo *"... autor e consumador da fé, Jesus..."* **(Hebreus 12.2)**.

A única fonte da verdadeira fé é a palavra de Cristo: *"E assim, a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo."* **(Romanos 10.17)**.

A fé verdadeira é produzida no coração. Não é apenas um consentimento da mente, mas um ato do coração e da vontade da pessoa: *"Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para a justiça, e com a boca se confessa a respeito da salvação."* **(Romanos 10.9,10)**. **(FÉ NAO É CRENDICE)**

SEM O FUNDAMENTO DA FÉ NÃO PODEMOS SER DISCÍPULOS DE CRISTO

- Deus ordena: "O meu justo viverá pela fé" (Hebreus 10.38).

- O Senhor Jesus exorta: "Credes em Deus, crede também em mim" (João 14.1).

- A Palavra de Deus diz: "Sem fé é impossível agradar a Deus" (Hebreus 11.6).

OBSTÁCULOS À FÉ

Alguns obstáculos à fé podem ser reconhecidos facilmente; outros podem ser discernidos ou reconhecidos pela ação do Espírito Santo:

- As **emoções** e **circunstâncias** podem ser um obstáculo à fé, mas a fé responde à Palavra e não ao que vemos ou sentimos **(2 Coríntios 4.8-10)**.

- **Timidez** – é uma forma de pecado: proteção do "eu" **(2 Timóteo 1.7-8)**.

- **Dúvidas – (Tiago 1.6)**.

- **Racionalismo/materialismo** – o entendimento humano é tão limitado quanto o próprio homem e se torna um obstáculo à fé se for colocado como verdade absoluta, desconsiderando a superioridade do conhecimento de Deus (1 Timóteo 6.20-21). Se ciência é a busca pela verdade, e o Senhor é – ele mesmo – a verdade, a ciência não é necessariamente oposta à fé, como o mundo insiste em afirmar. O problema é a busca pelo conhecimento desconsiderando a Deus (1 Coríntios 13.2,8).

- **Pecados não confessados** (impureza, mentira, amargura, etc.) que maculam a consciência **(1 Timoteo 1.19)**.

- **Satanás** – o grande adversário da fé em Deus **(1 Pedro 5.8-9)**.

O AMADURECIMENTO DA FÉ

Todos os aspectos da vida do discípulo passam pelo processo de desenvolvimento e crescimento. Nisto também se inclui a fé. Se olharmos o texto de Romanos 12.3 podemos pensar que Deus escolhe alguns para dar uma grande medida de fé e outros recebem uma fé pequena. Mas lendo este versículo, juntamente com outros textos da Palavra, vamos descobrir que o nível de fé em nossa vida depende, sobretudo, do nosso relacionamento com o Senhor.

Considerando que a fé não é algo que podemos produzir (vem de Deus) e que está baseada na confiança que temos no Senhor Jesus Cristo, vemos em um novo convertido, que supõe ter uma "pequena fé", um grande potencial quando crê de forma simples e decidida nas palavras do Mestre (Mateus 17.20).

À medida em que vamos exercitando a fé, depositando cada vez mais confiança no Senhor, praticando aquilo que ele disse em sua Palavra, sentimos como se nossa fé fosse aumentando (Mateus 15.28). Na verdade, nossa fé

é sempre a mesma, pois não se altera em sua essência. O que pode e deve aumentar é o quanto conhecemos e confiamos no Senhor e praticamos a sua Palavra (Mateus 6.30)[82].

> **Tiago 1.2-4; 2.22** - *"Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a **provação** da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a **perseverança** deve ter **ação completa**, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes. (...) Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi **pelas obras que a fé se consumou".***

EVIDÊNCIA DA FÉ

Quando falamos da salvação, mencionamos que ela não depende das nossas obras, mas sim "DA" obra que Cristo realizou. Contudo, as (nossas) obras são a evidência da fé. Por isso não há contradição em dizer que o discípulo deve praticar as obras de Deus. Assim diz Paulo em Efésios 2.8-10:

> *"pela graça sois salvos, mediante a fé..." (v.8):*
>
> *"...não de obras..." (v.9);*
>
> *"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para as boas obras..." (v.10).*

Tiago assim se expressa (Tiago 2.14-26):

> *"...a fé, se não tiver obras, por si só está morta" (v.17);*
>
> *"...a fé sem as obras é inoperante..." (v.20);*
>
> *"...foi pelas obras que a fé se consumou" (v.22);*
>
> *"...uma pessoa é justificada por obras, e não por fé somente" (v.24);*
>
> *"...a fé sem obras é morta" (v.26).*

[82] O texto de Mateus 6.30 no original não fala de "pequena fé" mas sim de "pouca confiança".

Quando o Novo Testamento menciona obras, está se referindo em primeiro lugar a uma atitude de obediência à Palavra que decorre da fé. Há obras que têm grande manifestação exterior (**obras de caridade, missões, obrigações na vida da igreja,** etc.). Outras ficam mais restritas ao próprio discípulo (**perdão, abandono da murmuração**, etc.). Em todos os casos, a prática evidencia o que o discípulo de fato crê.

EXEMPLO BÍBLICO DE FÉ

Abraão[83] creu que ele deveria sair de sua terra e ir para um lugar desconhecido baseado unicamente na palavra de Deus (Hebreus 11.8). Depois nova promessa de Deus o fez crer que ele viria a ser pai de muitíssimos filhos, embora tivesse cem anos, e Sara, sua mulher, fosse de idade avançada e estéril, conforme Romanos 4.13-25:

> *- Creu na palavra de Deus (vs. 17,18).*
>
> *- Não duvidou da promessa e glorificou a Deus e, assim, se fortaleceu na fé (vs. 19,20).*
>
> *- Tinha certeza de que Deus cumpriria a promessa (v.21).*

Por fim, ainda quando Deus, em aparente contradição, lhe pede seu filho em sacrifício, Abraão creu e confiou no Senhor e sua Palavra (Hebreus 11.17-19).

[83] Outros exemplos de fé: Mateus 8.5-13; Marcos 7.24-30; Marcos 10.46-52; Lucas 5.17-26; Lucas 8.43-48. Ver também o exemplo dos "heróis da fé", em Hebreus 11.

BATISMO NAS ÁGUAS

O BATISMO ORDENADO

O Senhor Jesus, depois de sua morte e ressurreição, e antes de ascender aos céus, deu ordem clara e universal aos seus discípulos para que batizassem, nas águas, a todos os convertidos.

> **Mateus 28.19** - *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo..."*
>
> **Marcos 16.16** - *"Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer, será condenado".*

O BATISMO NO LIVRO DE ATOS DOS APÓSTOLOS

Os discípulos de Jesus, desde que receberam o Espírito Santo, no Pentecostes, batizavam os novos convertidos, sem exceção, em obediência à ordem dele e no entendimento profundo de seu significado. Podemos listar estas referências a batismos no livro de Atos:

- Os três mil no Pentecostes	**Atos 2.38-41**
- Os samaritanos	**Atos 8.12**
- O etíope	**Atos 8.38,39**
- Paulo	**Atos 9.17,18**

- Cornélio e sua casa	**Atos 10.44-48**
- Lídia e sua casa	**Atos 16.13-15**
- O carcereiro e sua casa	**Atos 16.30-33**
- Crispo e outros	**Atos 18.8**
- Os doze de Éfeso	**Atos 19.4,5**

SIGNIFICADO DO BATISMO

"Batismo" é uma palavra de origem grega e, para entender seu significado, devemos considerar especialmente duas palavras usadas no Novo Testamento: "bapto" e "baptizo"[84]. A primeira (bapto) significa o processo de imersão, submersão e saída das águas.. A segunda (baptizo), se refere à condição do que foi submerso e permanece assim para sempre, como o navio que afundou e permanece no fundo do mar.

Como Paulo diz em **Romanos 6.3-4** fomos batizados na morte de Cristo e lá permanece sepultado o velho homem. No batismo somos ligados a Cristo, incluídos nele, e como consequência, também incluídos na sua ressurreição, em uma nova realidade de vida; um novo homem gerado segundo Cristo para não mais viver escravo do pecado.

---

[84] Nota contida no dicionário Strongs sobre essas duas palavras: "O exemplo mais claro que mostra o sentido de baptizo é um texto do poeta e médico grego Nicander, que viveu aproximadamente em 200 A. C. É uma receita para fazer picles. É de grande ajuda porque nela o autor usa as duas palavras. Nicander diz que para preparar picles, o vegetal deveria ser primeiro 'mergulhado' (bapto) em água fervente e então 'batizado' (baptizo) na solução de vinagre. Ambos os verbos descrevem a imersão dos vegetais em uma solução. Mas o primeiro descreve uma ação temporária. O segundo, o ato de batizar o vegetal, produz uma mudança permanente. Quando usada no Novo Testamento, esta palavra refere-se com maior freqüência a nossa união e identificação com Cristo que ao nosso batismo com água. Por exemplo, Mc 16.16. 'Quem crer e for batizado será salvo'. Cristo está dizendo que o mero consentimento intelectual não é o bastante. Deve haver uma união com ele, uma mudança real, como a do vegetal em relação ao picles! (Bible Study Magazine, James Montgomery Boice, Maio 1989).

Dessa forma, podemos dizer que o elemento em que somos batizados é a água, **mas o batismo é em Cristo**. Quando nos arrependemos da vida independente de Deus e cremos na vida e obra que Cristo consumou na cruz, e, pelo batismo em seu nome, colocamo-nos sob seu senhorio, o Espírito Santo enxerta-nos nele, veste-nos dele **(Gálatas 3.27)**. Passamos a estar em Cristo e ele em nós. Trata-se de uma nova vida que temos na identificação com Ele, em sua morte e em sua ressurreição.

É a este batismo que Paulo se refere, quando afirma que *"há um só batismo"* **(Efésios 4.5)**.

CONDIÇÕES PARA O BATISMO

Ainda que a prática do batismo seja conhecida pelo seu aspecto visível (submersão em água), a nova vida em Cristo que falamos acima não é produzida pelo simples ato de entrar e sair da água, mas sim pelo que acontece no interior do homem: fé e arrependimento.

> **Atos 2.37-38** - *"Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro:* ***Arrependei- vos, e cada um de vós seja batizado*** *em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo".*
>
> **Atos 8.36-37** - *"Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado? Filipe respondeu:* ***É lícito, se crês de todo o coração****. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus".*

Estes dois textos demonstram claramente como fé e arrependimento são essenciais para que haja, de fato, o

batismo em Cristo, e não apenas um banho sem o devido significado espiritual.

Se alguém foi conduzido ao batismo sem essas condições (fé e arrependimento), na verdade não se trata de batismo como a Palavra menciona.

Um exemplo conhecido é o batismo de bebês, pois mesmo que outras pessoas (pais, padrinhos) tenham um compromisso com o Senhor Jesus, ninguém pode substituir o batizado em sua decisão pessoal de crer e ser transformado. Uma criança só pode ser batizada quando manifestar essas condições.

QUANDO A PESSOA DEVE SER BATIZADA?

Se a pessoa que recebeu a Palavra manifesta fé e arrependimento, pedindo o batismo, é o tempo de ser batizada, como vemos nos exemplos de Atos 2.38 e Atos 16.33.

O QUE ACONTECE CONOSCO QUANDO SOMOS BATIZADOS?

Com o batismo, toda a experiência de Cristo é nossa pela fé. Somos participantes das realidades que aconteceram com Jesus[85], ou seja, incluídos na sua morte e na sua ressurreição, experimentando uma vida de vitória sobre os poderes das trevas e sobre a própria carne.

> A obra salvadora de Cristo tem repercussão prática em nossa vida diária:

[85] **Romanos 6.1-10; Colossenses 2.12-15**

- Somos salvos do mundo, do pecado e do diabo, o que nos permite não viver mais na prática do pecado **(Romanos 6.2,3,6)**.

- Perdoados de nossos pecados, temos uma boa consciência para com Deus, não vivendo mais debaixo de acusação e culpa **(1 Pedro 3.21)**.

- Somos acrescentados no corpo de Cristo, a Igreja, e feitos discípulos de Jesus **(Mateus 28.18,19; Atos 2.41,42)**.

Agora como ressuscitados em Cristo Jesus, tudo se fez novo[86]. A nova vida que temos vai se expressar em uma total dependência do Espírito Santo e do senhorio de Jesus[87]. Estamos num novo reino[88], falamos uma nova linguagem[89] e manifestaremos o amor de Deus[90] em serviço e boas obras ao corpo de Cristo e aos perdidos.

[86] 2 Coríntios 5.17 [87] Atos 2.36 [88] Colossenses 1.13 [89] Efésios 4.29 [90] João 13.35

BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

Tendo estudado o batismo nas águas, passamos ao estudo do batismo no Espírito Santo. Devemos observar inicialmente que a preposição própria, tanto para o batismo nas águas como no Espírito Santo é sempre "em", e não "com".

É importante conhecer a diferença entre a habitação do Espírito e o batismo no Espírito. A habitação do Espírito se dá na conversão, comunicando-nos a vida de Cristo[91]. O batismo no Espírito pode ocorrer na conversão ou depois, comunicando-nos o poder de Cristo[92].

O discípulo que deseja viver, lutar e vencer, alcançando a maturidade em Cristo precisa de recursos divinos para isto. Jesus prometeu e concedeu o recurso mais significativo que um discípulo pode receber: a presença, o poder, o batismo no seu próprio Espírito, o Espírito Santo.

A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo é uma pessoa. Ele é parte integrante da Trindade (Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo). Não é uma influência, uma unção ou um poder neutro, impessoal, que vem de Deus. A Bíblia sempre se refere a ele, usando o pronome pessoal **(João 16.13,14)**.

[91] Romanos 8.9,16 [92] Atos 1.5,8

O batismo no Espírito foi predito pelos profetas[93], por João Batista[94] e pelo Senhor Jesus, que o prometeu aos seus discípulos[95] No dia de Pentecostes, após a ressurreição de Jesus, sua promessa cumpriu-se e o Espírito Santo foi derramado sobre todos os discípulos: "...e encheu toda a casa onde estavam assentados...e todos ficaram cheios do Espírito Santo..." **(Atos 2.2,4)**. Essa promessa não se restringiu aos discípulos daquela época, mas a todos nós:

> **Atos 2.38b-39** - *"(...) e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar".*

Notemos que a preposição "para" repete-se três vezes em Atos 2.39, definindo para quem é endereçado o batismo no Espírito Santo:

- "Para vós": referindo-se às pessoas ali presentes.

- "Para vossos filhos": referindo-se aos descendentes dos que ali estavam.

- "Para todos os que estão longe, isto é, para quantos o Senhor chamar": referindo-se a todos os que viriam a ser salvos, inclusive nós que estamos a séculos daquele dia, mas que fomos alcançados pelo mesmo evangelho.

FUNDAMENTO BÍBLICO SOBRE O BATISMO NO ESPÍRITO

O batismo no Espírito Santo tem uma forte base bíblica e nela não há qualquer confusão entre a conversão de uma pessoa e o batismo no Espírito, pois os que eram batizados no Espírito já eram convertidos:

[93] Joel 2.28-32 [94] Mateus 3.11 [95] João 14.16,17

Não há dúvida de que os 120 batizados no Espírito no pentecoste já eram convertidos e os próprios apóstolos já haviam recebido explicitamente o Espírito de vida no dia da ressurreição do Senhor **(João 20.19-23)**.Também já eram convertidos e batizados nas águas os samaritanos evangelizados por Filipe, os quais, depois, foram batizados no Espírito (Atos 8.12-17).

Os que se convertiam eram ensinados a se apropriarem desta experiência:

- Os samaritanos: Atos 8.14,17;
- Paulo, o apóstolo: Atos 9.17;
- Cornélio e sua casa: Atos 10. 44-47;
- Os efésios: Atos 19.1-7.

PROPÓSITO DO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

Em Gálatas 5.25 Paulo explica que o discípulo, como habitação do Espírito, deve viver e andar no Espírito, no sentido de que a sua vida dai para frente deve ser sempre guiada pelo Espírito Santo.

Logo, ser batizado no Espírito e viver cheio do Espírito não é uma opção para o discípulo de Jesus, mas faz parte da obra de Deus em sua vida e do que Deus quer fazer através de sua vida.

Os resultados de uma vida assim são significativos:

- Receberá poder na vida interior. Haverá unção. O homem interior deve ser renovado dia a dia, ao contrário do homem exterior que se corrompe **(2 Coríntios 4.16)**. O discípulo passa a ser intrépido e tem autoridade para vencer o pecado;

- Haverá disposição no discípulo para servir, e poder para fazê-lo. A condição para a escolha dos primeiros servidores na

igreja primitiva foi a de "...serem homens cheios do Espírito Santo" **(Atos 6.3)**;

- Receberá poder para testemunhar. Jesus disse: "recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas" **(Atos 1.8)**;

- Nova revelação de Jesus Cristo **(João 16.13,14)**. Há uma nova compreensão da pessoa e da obra de Jesus. O Espírito Santo mostrará Jesus Cristo em sua plenitude e nos conformará a Ele **(2 Coríntios 3.18)**;

- A Bíblia se tornará um livro mais inspirativo, mais vibrante e poderoso para o discípulo, de forma que o seu pensamento e a sua prática diária serão coerentes com a Palavra de Cristo. O Espírito Santo toma a palavra, vivifica-a e a aplica ao nosso coração. Jesus disse: "Quando vier o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade" **(João 16.13)**;

- Haverá mais amor no discípulo para com todos. Uma das mais fortes expressões do Espírito é o amor. Lemos: "Da multidão dos que creram era um o coração e a alma" **(Atos 4.32)**.

- O Espírito Santo manifestará seus dons através dos discípulos **(1 Coríntios 12.7-11)**. Um dos dons que, em geral, se manifesta como um sinal dessa experiência é o dom de línguas.

- Haverá uma nova dimensão de adoração e louvor "em espírito e em verdade" **(João 4.24)**.

- O discípulo manifestará o fruto mencionado em **Gálatas 5.22-25**, abandonando as obras da carne.

COMO RECEBER O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO?

Cada pessoa deve reconhecer que a promessa deste batismo é para ela e que este dom não exige merecimento. Demanda

apenas que a pessoa esteja disposta a recebê-lo, em submissão à vontade do Senhor.

O batismo é pela fé, pedindo e confiando que o Senhor o batizará **(Lucas 11.13)**. Não é por emoções ou experiências físicas forçadas. O importante é crer na promessa de Jesus **(João 7.37-39)**. Da mesma maneira que cremos e nos apropriamos do perdão dos nossos pecados pelo precioso sangue de Jesus, que foi derramado na cruz, também devemos crer e nos apropriar do batismo no Espírito, quando Cristo foi glorificado e derramou-o sobre nós no Pentecostes **(Atos 2.1-4; 16-18; 33)**.

> **1 Coríntios 12.4-11** - *Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito,* ***a palavra da sabedoria****; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a* ***palavra do conhecimento****; a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito,* ***dons de curar****; a outro,* ***operações de milagres****; a outro,* ***profecia****; a outro,* ***discernimento de espíritos****; a um,* ***variedade de línguas****; e a outro,* ***capacidade para interpretá-las****. Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo- as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.*

Vale destacar dentre os dons acima descritos o falar em línguas, que muitas vezes se manifesta no momento do batismo e cuja prática constante é incentivada na Palavra, pois diz respeito à edificação pessoal do discípulo[96], bem como um sinal para os incrédulos[97].

[96] 1 Coríntios 14.4 [97] 1 Coríntios 14.22

O QUE É O FALAR EM LÍNGUAS?

Paulo, o apóstolo, ensina em 1 Coríntios 14:
- Quem fala em línguas, no Espírito fala diretamente a Deus (v.2a).
- Quem fala em línguas em espírito fala mistérios (v.2b).
- Quem fala em línguas a si mesmo se edifica (v.4).
- Quem fala em línguas deve orar (se for em público, especialmente) para que possa interpretar (v.13).
- Quem fala em línguas ora de fato (v.14).
- Quem fala em línguas ora com o espírito (v.15).

O ENCHIMENTO DO ESPÍRITO

Quando somos batizados no Espírito Santo ficamos cheios do Espírito. E esta experiência de enchimento pode repetir-se várias vezes, o que é recomendado e ordenado pela Palavra **(Efésios 5.18-21)**.

Assim concluímos que o batismo no Espírito é um só; os enchimentos repetem-se. O batismo no Espírito é parte da experiência inicial do discípulo; o enchimento do Espírito acompanha sua experiência progressiva. Uma tradução mais correta deste texto é: "Sede continuamente cheios do Espírito".

Em Atos 2 e 4, temos um exemplo destas duas experiências. Em Atos 2 os discípulos são batizados no Espírito e cheios do Espírito. Em Atos 4 eles são novamente cheios do Espírito.

O enchimento do Espírito é necessário em toda nossa vida e testemunho de discípulos, no orar, no ensinar, na proclamação do evangelho do Reino, no curar os enfermos, no expulsar demônios, etc.

Nosso exemplo maior sobre isto é o de Jesus, que é nosso modelo de vida e obra. Na sua experiência, vemo-lo tanto sendo batizado no Espírito[98], como sendo cheio do Espírito para realizar a obra[99]. **Em Atos 10.38**, temos uma pequena biografia de Jesus e sua vida cheia do Espírito.

[98] Lucas 3.21-22 [99] Lucas 4.1;4.14; 4.36;5.17

IMPOSIÇÃO DE MÃOS

Outro fundamento da fé para a vida dos discípulos é o da imposição de mãos, o fundamento que se refere especificamente ao serviço no reino de Deus, compartilhando a graça que recebemos de nosso Pai.

DEFINIÇÃO DESTE FUNDAMENTO

> **1 Pedro 4.10,11** - *"Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que em todas as coisas seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém."*

De modo bem simples, podemos definir este fundamento assim: **Impor as mãos é colocar a pessoa a quem ministramos sob a graça de Deus**. Faz parte do serviço de cada um dos discípulos a seus irmãos e, até mesmo, aos incrédulos.

Quando Jesus estava com os seus discípulos ou em meio às multidões, ele era o servo perfeito, ministrando a graça de Deus curando, libertando, abençoando. Nós, que hoje somos o seu corpo, recebemos do Senhor a ordem de servir uns aos outros da mesma forma que ele fez. Em outras palavras, somos sacerdotes de Deus para ministrar a graça e o poder de Deus aos homens.

TODOS OS DISCÍPULOS SÃO SACERDOTES

Deste fundamento aprendemos que todos na igreja são chamados à obra de Deus. Na Grande Comissão de Marcos 16.15,16, o Senhor Jesus menciona a imposição de mãos. Diante de Deus todos são seus ministros, sacerdotes, aqueles que trazem a presença de Deus aos homens. Apesar de haver diversas funções na igreja, todos devem estar realizando a obra de Deus. Não é para alguns trabalharem e outros ficarem assistindo. Todos devem estar na obra.

A palavra diz: *"...também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo."* **(1 Pedro 2.5)**. Mais adiante Pedro diz: *"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real..."* **(1 Pedro 2.9)**. Todos os discípulos estão "na obra", não apenas uns poucos. E, entre o que fazem, está o simples e poderoso ato de impor as mãos sobre as pessoas e, assim, colocá-las, pela fé, sob a graça de Deus.

QUE ACONTECE QUANDO IMPOMOS AS MÃOS?

Nascidos de novo, inseridos no corpo de Cristo, o Espírito Santo morando no espírito dos discípulos, estes comunicam a vida e o poder do Espírito Santo quando impõem as mãos sobre as pessoas.

Sendo um ato profundamente espiritual, espera-se que a pessoa que impõe as mãos tenha forte convicção de estar sob a autoridade de Deus e cheia de fé de que Deus está presente e agindo. Também deve ficar completamente dependente do Espírito e sentindo-se responsável por seus atos diante de Deus.

Quem impõe as mãos, com a autoridade que foi delegada pelo Senhor, representa o próprio Senhor. Logo, ele só pode considerar santo o que Deus considera santo; só pode abençoar

o que Deus abençoa. É o que Paulo disse a Timóteo **(1 Timóteo 5.22)**, alertando sobre não ter comunhão ou cumplicidade com uma situação de pecado que Deus não aprova.

Nos evangelhos encontramos Jesus e seus seguidores impondo as mãos e realizando milagres. Em Atos dos Apóstolos se fala dos sinais e maravilhas realizados pela igreja, mediante a imposição de mãos **(Atos 8.17; 19.6; 28.8)**. É bom ressaltar que, embora o foco do livro de Atos seja na ação dos Apóstolos e o crescimento da igreja por meio desse serviço, podemos ver outros irmãos fazendo o mesmo, como foi no caso de Ananias impondo as mãos sobre Paulo **(Atos 9.17)**. Assim Deus quer fazer conosco.

A PRÁTICA DA IMPOSIÇÃO DE MÃOS

Para abençoar[100]:

Podemos conferir bênçãos por meio deste gesto, tal como Jesus que abençoou seus discípulos e as crianças. Por meio deste gesto acompanhado de oração, podemos encorajar nossos irmãos em meio a situações do dia a dia, como um pai que abençoa o filho que vai fazer uma prova na escola, ou o irmão que abençoa outro irmão diante de decisões sérias ou lutas. Também podemos encaminhá-los para alguma viagem ministerial ou pessoal; podemos abençoar noivos que casam e tantas outras situações práticas.

O Senhor quer que sejamos uma bênção para nossos irmãos, e uma das maneiras é orar com eles impondo nossas mãos em nome de Jesus e especificar a bênção necessária. Quando impomos nossas mãos em nome do Senhor Jesus, é Ele mesmo colocando suas mãos com amor, graça e poder. Isso mostra que dependemos de Deus, tanto o que abençoa, quanto o que é abençoado.

[100] Genesis 4.14-16; Lucas 24.5; Marcos 10.13-16

Para curar enfermidades:

Na grande comissão de **Marcos 16.18**, o Senhor Jesus diz: *"...se impuserem as mãos sobre os enfermos, eles ficarão curados"*. Vemos esta prática em Jesus[101] e nos apóstolos e discípulos[102]. Mas não devemos limitar a cura à imposição das mãos; eram também ministrados a unção com óleo **(Marcos 6.13; Tiago 5.14)** e a repreensão das enfermidades **(Lucas 4.38-40; Atos 3.6)**. Deus quer usar nossas mãos para curar as pessoas e libertá-las de toda enfermidade e mal que as aprisiona, tanto as doenças do corpo, como da alma. É bom notar que os discípulos não são curandeiros; é tudo feito em nome de Jesus, pois o poder e a autoridade são dele.

Para ministrar o batismo no Espírito Santo:

Embora Deus não esteja limitado ao gesto de imposição de mãos para derramar o seu Espírito, como ocorreu no episódio de Pedro ministrando aos parentes e amigos de Cornélio **(Atos 10.44)**, vemos muitas vezes no Novo Testamento essa prática, ao ministrar o batismo no Espírito Santo[103]. Em **Atos 8.17** diz: "Então lhes impunham as mãos e recebiam estes o Espírito Santo".

Para a consagração a serviços específicos:

Neste ponto a ênfase é a transmissão de autoridade para o exercício de ministérios (serviços) que envolvem a liderança da igreja[104], como no caso dos apóstolos **(Atos 13.2,3)**, dos presbíteros **(Atos 14.23)** e diáconos **(Atos 6.6)**. Por esta razão, a imposição de mãos em tais situações é por meio dos apóstolos **(Atos 14.23)** ou um presbitério **(1 Timóteo 4.14; 2 Timóteo 1.6)**.

[101] Marcos 6.5; Lucas 4.40 [102] Atos 9.17; 28.8 [103] Atos 9.17;19.5,6
[104] Princípio presente desde o Antigo Testamento. Vide, por exemplo, Deuteronômio 34.9

A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

> **João 11.23-26** - *"Declarou-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir. Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia. Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?"*

Da conversa de Jesus com Marta e Maria e dos acontecimentos que cercaram a ressurreição de Lázaro (João 11), especialmente das palavras do Senhor Jesus, extraímos algumas conclusões importantes:

- A relevância deste fundamento, porque Jesus diz: *"Eu sou a ressurreição e a vida" (v.25).*

- Porque Jesus fala de um valor da fé na ressurreição hoje, para aqueles que nele creem: *"Teu irmão há de ressurgir... Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?"* (vs. 23, 25).

- Porque este fundamento aponta para o futuro *("Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia"* - vr. 24), para aquilo que a palavra de Deus chama de nossa esperança: *"...mas também nós que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo. Porque, na esperança fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera? Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos"* **(Romanos 8.23-25)**.

Pela resposta de Marta e outros textos do Antigo Testamento[105] vemos que para os judeus a ressurreição não era um tema desconhecido. Porém, é no Novo Testamento que este ensino se torna claro e plenamente desenvolvido, embora tenha sido difícil para eles compreenderem, inclusive para os próprios discípulos de Jesus, que só entenderam a ressurreição dentre os mortos quando Jesus ressuscitou[106]:

- No ensino do Senhor Jesus: *"Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer"* **(João 5.21)**[107]. Jesus trouxe nova revelação, a ressurreição dentre os mortos. Isto inclui a sua ressurreição e a ressurreição daqueles que creem nele, antes dos outros mortos incrédulos ressuscitarem (assunto que trataremos adiante).

- No ensino dos apóstolos, como, por exemplo, Atos 4.2, 1 Pedro 1.3, etc., mas especialmente na pregação de Paulo: *"...tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos."* **(Atos 24.15)** ou *"se não há ressurreição de mortos, Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã a vossa fé... Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo."* **(1 Coríntios 15.13,14,20-22)**.

O fundamento da ressurreição dos mortos, juntamente com o do juízo eterno, lança-nos numa dimensão nova, a da vida que está por vir, na qual todo o projeto de Deus se cumprirá: "Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus" **(Filipenses 1.6)**.

---

[105] **Jó 19.25-27; Isaías 26.19; Oséias 13.14; e ainda a história de Abraão e Isaque, a qual é uma figura da ressurreição: Gênesis 22.1-19, com Hebreus 11.17-19**

[106] **Marcos 9.9-10** [107] **Assim também em João 5.28,29; 6.39,40,44; 11.23-26**

DEFININDO O FUNDAMENTO

A nossa certeza da imortalidade está baseada na vida eterna que temos em nosso Senhor Jesus. Porque Ele é a vida eterna e quem nele crê tem a vida eterna[108]. Porém, quando a palavra "ressurreição" aparece no Novo Testamento, ela pode indicar diferentes aspectos da mesma verdade. Vejamos:

Ressurreição como sinônimo de novo nascimento - Em diversas passagens do Novo Testamento o conceito de "ressurreição" está ligado à obra de regeneração. Por exemplo: *"Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados"* **(Efésios 2.1)** e *"estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo,- pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus"* **(Efésios 2.5-6)**.

Quando um pecador que estava morto em seus pecados e delitos recebe perdão, ele passa da morte para a vida[109]. Para todos os que receberam a nova vida em Cristo, essa vida de ressurreição é uma realidade tremenda, um poder que nos capacita a viver cada dia não mais como escravos do pecado e das paixões da carne[110].

A obra de Deus em nosso espírito, comunicando vida ao que estava morto por causa do pecado, vai ser completada quando recebermos um novo corpo: *"Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça. Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita"* **(Romanos 8.10-11)**.

Ressurreição <u>de</u> mortos – Tanto no Antigo Testamento, quanto no Novo, muitas pessoas que estavam mortas voltaram

[108] João 6.47; 1 João 5.12 [109] João 5.24 [110] Romanos 6.13

à vida pelo poder de Deus. Tanto profetas, quanto os apóstolos e, é claro, o próprio Senhor Jesus, foram usados desta forma, como no caso de Lázaro, citado acima. O Senhor Jesus disse, ainda, que este seria um dos milagres que seriam realizados por seus discípulos[111]. Observemos, entretanto, que essas pessoas que ressuscitaram viveram mais um período de tempo e depois tornaram a morrer.

Ressurreição <u>dos</u> mortos – Nos dois pontos anteriores falamos de experiências da vida presente, ambas baseadas no poder de Deus, na obra de Cristo. Porém, o fundamento que estamos falando aqui vai além da experiência que temos hoje: um dia vamos passar pela completa regeneração do nosso corpo mortal, à qual Marta se referiu, falando com Jesus, como **"a ressurreição no último dia"**. Até mesmo os que não creram em Jesus e não receberam a nova vida experimentarão a ressurreição, ainda que com uma finalidade diferente.

> **João 5.28,29** - *"Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo".*

Podemos dizer que essa ressurreição dos mortos conclui a obra de Deus em relação ao homem mortal[112], colocando-o definitivamente no destino eterno que cabe a cada um. Os que creram irão para a vida eterna, tanto os que estiverem mortos no seu corpo físico, quanto o que estiverem vivos, os quais serão transformados[113]. Ambos receberão um novo corpo, um corpo glorificado[114].

Os que não creram ressuscitarão para juízo e morte eterna[115].

[111] Mateus 10.8 [112] Filipenses 1.6 [113] 1 Coríntios 15.51-52
[114] 1 Coríntios 15.42-45 [115] Apocalipse 20.13-15

A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS NO CONTEXTO DOS EVENTOS FUTUROS

Como explicado no tópico anterior, a ressurreição dos mortos está inserida num contexto de "acontecimentos finais" (escatologia) de que fazem parte:

- A **ressurreição dentre os mortos e o arrebatamento**[116]. Segundo os ensinamentos de Jesus e dos apóstolos, este evento glorioso acontecerá desta forma: a última trombeta soará, na manifestação de Jesus Cristo[117]. Então, todos os que morreram ao longo dos séculos, estando em Cristo, ressuscitarão primeiro[118]. Logo depois, *"nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor"* **(1 Tessalonicenses 4.17)**. Ambos receberão um novo corpo, corpo espiritual[119], para encontrar-se com o Senhor, preparando-se para voltar à Terra na companhia do "Rei dos reis". Esta é a primeira ressurreição, conforme está escrito em **Apocalipse 20.6**: *"Bem- aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos"*.

- **A vinda de Cristo** (das nuvens para a Terra) para estabelecer aqui o seu reino **(Apocalipse 19.11-16)**.

- O **reino milenar**[120], quando o Senhor Jesus estabelecerá em toda a Terra um governo perfeito, de paz e ordem, marcado pelo equilíbrio entre justiça e amor, como nunca visto pelos homens. Nós, seus discípulos, que naquele momento já teremos passado pela ressurreição e recebido um corpo novo, continuaremos junto dele, como sacerdotes, governando por ele e para ele sobre toda a criação, como vimos acima, no texto

[116] 1 Tessalonicenses 4.13-18 [117] 1 Coríntios 15.52 [118] 1 Tessalonicenses 4.16
[119] 1 Coríntios 15.22,23,51,52 [120] Apocalipse 20.1-6

de Apocalipse 20.6. Enquanto isto, Satanás estará aprisionado.

- O **julgamento** do grande trono branco – ressurreição para juízo e morte eterna, a segunda morte[121], que acontecerá após os mil anos do reinado de Cristo sobre a Terra, atingindo todos que não creram na Palavra de Deus e não experimentaram a salvação, morrendo nessa condição.

- A eternidade, com **novos céus e nova terra**: *Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo:* ***Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles****. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras. Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus,* ***e ele me será filho****.* **(Apocalipse 21.1-7)**. Nas partes grifadas podemos ver o que falamos no início deste material de ensino, quanto ao Propósito Eterno de Deus e nosso lugar dentro desse propósito, porque estamos em Cristo, e ele é tudo, em todos nós.

- Além destes eventos, há um período de 7 anos, dividido em duas partes de 3,5 anos, chamado de **"grande tribulação"**[122]. Uma parcela dos estudiosos de escatologia inclui tal período **ENTRE o arrebatamento e a vinda de Cristo para reinar na Terra (Mateus 24.15-21)**, de forma que a igreja seria retirada da

[121] Apocalipse 20.11-15; 21.8 [122] Mateus 24.21

Terra antes desse período. Para outros, a tribulação antecede o arrebatamento, mas a igreja seria guardada da "hora da provação que há de vir" **(Apocalipse 3.10).** Se este for o caso, podemos entender a afirmação de que a igreja "será guardada" como uma promessa de que haverá graça e poder do Senhor sendo manifestados na vida de cada discípulo durante as tribulações pelas quais passarem, de maneira que guardem a fé até a volta de Jesus.

Cremos que a ressurreição e o arrebatamento ocorrerão antes da grande tribulação, mas, como o objetivo aqui é esclarecer cada um dos eventos do fim e não ser categórico quanto aos pontos em que não há unanimidade, respeitamos posições diferentes desta quanto à ordem (cronológica) dos eventos. Além disso, não há dúvida que, em qualquer uma das hipóteses, o Senhor Jesus estará no controle de tudo e, portanto, nos fortalecemos na fé para confiar em sua boa, agradável e perfeita vontade.

CONCEITOS EQUIVOCADOS ACERCA DA VIDA APÓS A MORTE

Quando o homem morre, o corpo volta ao pó, mas o espírito e a alma vão "para Deus"[123]. Este modo de falar "geográfico" significa que, ao morrer, o homem está nas mãos de Deus para seguir seu destino eterno, conforme tenha sido sua fé e sua vida, como explicado nos tópicos anteriores acerca da primeira e da segunda ressurreição.

As perguntas que devemos responder agora são:

- Para onde vão os espíritos daqueles que não creem nem obedecem a Deus, quando morrem?

[123] **Espírito:** Salmos 146.4; Eclesiastes 12.7; Lucas 8.54,55; Tiago 2.26
Alma: 1 Reis 17.22; Mateus 10.28; Lucas 12.20; Apocalipse 6.9 e 20.4

- Para onde vão os espíritos dos discípulos, quando morrem?

Os que não creem nem obedecem ao Senhor vão para o *"sheol"* (hebraico) ou *"hades"* (grego), que, biblicamente, é o lugar dos mortos. Anteriormente à ressurreição do Senhor Jesus, havia, no Hades, dois lugares ou situações distintas: o lugar de tormento (para os que não são do Senhor) e o seio de Abraão (para os do Senhor), conforme o que já lemos em Lucas 16. A palavra "inferno" de algumas traduções em português, nesse texto de Lucas, é uma tradução equivocada, pois o original diz "hades". Os que não são do Senhor vão para o lugar de tormento. O inferno só vai surgir, na "cronologia" de eventos futuros, após o julgamento do grande trono branco, e nele estarão todos os que rejeitaram a Deus, incluindo Satanás, os demônios e até os homens que se encontram hoje no Hades.

Em outras palavras, para os incrédulos a situação "pós-morte" é a mesma desde o primeiro incrédulo que morreu sobre a Terra: todos já estão condenados (porque não creram) e aguardam no Hades pelo juízo eterno, quando então serão lançados no inferno e ali permanecerão pela eternidade.

Para os que creram e receberam nova vida, o quadro do hades descrito acima mudou completamente quando Cristo triunfou sobre a morte. Jesus libertou do hades os que pertencem a Ele, pois *"quando subiu às alturas, levou cativo o cativeiro"* **(Efésios 4.8)**.

O diabo tem poder sobre a morte, no sentido de que ele é o acusador dos homens pecadores, que viviam e vivem sob a lei, porque rejeitaram a graça, não tendo esperança de salvação. Por esse motivo estão sujeitos à escravidão e ao medo da morte por toda a vida[124].Mas o Senhor Jesus, vencendo-o na cruz, passou a ter autoridade sobre a morte e o inferno[125], para dar liberdade aos que crêem nele e para trazê-los para junto de si, pois foram comprados pelo seu sangue.

[124] **Hebreus 2.14** [125] **Apocalipse 1.18**

Dessa forma, podemos eliminar alguns conceitos equivocados sobre o que acontece aos homens (em especial aos discípulos) após a sua morte:

"Dormem" – É possível que alguém já tenha ouvido falar que nós, discípulos de Cristo, estaremos dormindo (inatividade da alma e do espírito) após a morte, como parecem sugerir alguns textos das cartas de Paulo. Na verdade, trata-se de uma linguagem figurada, referindo-se à espera pela ressurreição do corpo que, com a morte, cessa sua atividade (corpo natural) até que recebamos um novo corpo (corpo espiritual).

Agora, quando o corpo dos salvos morre ("dormem") seu espírito e alma vão para onde o Senhor Jesus se encontra, como ele próprio disse ao homem que morreu ao seu lado na cruz: *"Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso"* **(Lucas 23.43)**. Por isso Paulo fala de seu desejo de *"partir e estar com Cristo"* **(Filipenses 1.23)**[126].

Purgatório – A doutrina do purgatório (lugar de purgar ou purificar as almas) não tem base bíblica. É uma invenção humana, racionalista. A Bíblia só menciona três lugares para o homem após a morte: o hades (lugar de tormento) e o céu (estar com o Senhor), e posteriormente o inferno, para onde irão, no dia do juízo final, todos os que se acham no hades. Mas não há nenhuma menção a "purgatório". Na verdade, o maior problema dessa doutrina do purgatório não é propriamente a questão "geográfica", mas sim a equivocada afirmação de que alguém, após a morte, poderia ser salvo do juízo final por pagar a sua dívida, ou ser beneficiado por "preces" de seus amigos e parentes.

Isto é absolutamente contrário a tudo o que a Bíblia fala acerca da salvação em Cristo. O único meio de purificar nossas almas é o sangue de Jesus e isto acontece por que cremos nele, enquanto estamos vivos, nesse corpo, e não em algum lugar

[126] Neste sentido devemos também examinar 2 Coríntios 5.8

onde podemos ser salvos por esforço próprio ou de outra pessoa.

Reencarnação – As doutrinas espíritas e outras que afirmam que os espíritos dos homens ficam num lugar de "transição", de onde voltam para "reencarnar" em um novo corpo, **podendo se comunicar** desde esse lugar com os que estão na Terra (mediunidade e necromancia) são taxativamente condenadas pela palavra de Deus como práticas malignas[127] . No texto de Lucas 16, Jesus deixa claro que não há comunicação com os mortos (vs. 19-31). Quem assim procede, está se comunicando com demônios imitadores e enganadores **(Efésios 2.1,2)**.

A doutrina da **reencarnação** não tem justificativa bíblica. Pelo contrário, a Bíblia diz que "aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo" **(Hebreus 9.27)**. Não se morre para se reencarnar e ressurreição não é reencarnação. Isto é completamente repugnante aos ensinos das escrituras e é abominação em relação à vida e obra do Senhor Jesus, pois a ideia de que um espírito possa ser "aperfeiçoado" por sucessivas encarnações invalidaria o sacrifício de Cristo.

Negação do Juízo Eterno – para quem duvida da existência de Deus e de que ele nos formou com espírito e alma, além de um corpo físico, a resposta ao que vem depois da morte é simples: voltamos ao pó e tudo está acabado. Para o **materialismo** não há nada depois da morte, pois o homem resume-se a combinações químicas. Há também **doutrinas místicas**, que creem na existência da alma, mas que esta será extinta caso o homem seja réu de condenação. É claro que isto não está de acordo com a Palavra de Deus e tais posições podem, no fundo, esconder uma atitude de negação quanto ao Juízo de Deus.

Outra postura equivocada quanto ao que vem depois da morte, que também prega a inexistência do juízo eterno, ainda que por motivos muito diferentes do materialismo, é a idéia de

[127] Levítico 19.31; Deuteronômio 18.9-14

que Deus é amor e sua graça não é capaz de deixar ninguém ir ao inferno. Deus é totalmente amor, e disto não temos dúvidas. Mas ele é totalmente santo, e também sobre isto não há dúvidas. Ele é totalmente justo e, muito além do que podemos compreender, só ele pode conciliar todas estas virtudes de forma perfeita. Algo que nos ajuda a entender esse equilíbrio é a própria cruz: nela vemos o enorme e imensurável amor, junto com a mais rígida e justa condenação do homem pecador[128].

Assim, afirmar que por causa da graça e do amor de Deus nenhum homem irá experimentar a condenação eterna, mesmo que tenha recusado a obra e a pessoa de Cristo, é tão oposto à palavra de Deus quanto o materialismo, no sentido de que ambos excluem a justiça de Deus e o Juízo eterno, que é o nosso próximo assunto.

[128] **Mateus 13.47-50; Apocalipse 20.14-15**

O JUÍZO ETERNO

O juízo eterno refere-se ao julgamento e sentença de Deus, desde a eternidade, contra todo o pecado, injustiça e iniqüidade de Satanás, de anjos e de homens.

O discípulo de Jesus tem esta compreensão espiritual: Deus é amor, mas seu amor é com retidão e justiça. O amor de Deus e a santidade de Deus são manifestados em juízo. O discípulo de Jesus deve viver, portanto, com temor e santo tremor, diante de Deus e dos homens[129]. É o que a Palavra de Deus chama de viver *"de modo digno do evangelho de Cristo"* **(Filipenses 1.27)** ou *"de modo digno do Senhor"* **(Colossenses 1.10)**.

Para compreender o juízo de Deus, precisamos ver na Palavra as razões pelas quais ele se manifesta. Já vimos que Deus é santo e justo; e isso determina a separação de tudo o que é oposto à santidade de Deus.

Também precisamos saber quem é o juiz e de que forma será aplicado o juízo. Aliás, o juízo eterno não pode ser visto apenas como um fato futuro. Desde que foi proferida a palavra de Deus acerca do pecado e suas consequências, a Palavra se cumpre na vida do homem de diversas formas. Assim, temos que também considerar o juízo como um princípio divino e como ele se manifesta na cruz, no nosso dia-a-dia e no fim dos tempos. Estes são os pontos que veremos agora.

[129] **Hebreus 12.28-29**

POR QUE O JUÍZO?

A palavra cita algumas causas para o juízo de Deus vir sobre as suas criaturas (inclusive os homens):

- Por causa das obras más[130]: "*O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más"* **(João 3.19)**;

- Por causa da incredulidade[131]: *"Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus".* **(João 3.18)**

- Por causa da rebeldia contra Deus[132]: *"Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?"* **(1 Pedro 4.17)**

Como vemos nestes versículos, desobediência, rebeldia e prática de obras más estão, na verdade, relacionadas com a rejeição do homem ao Senhor Jesus e ao evangelho. É importante lembrarmos desse aspecto porque podemos achar que "boas obras" poderiam livrar o homem do juízo, o que não corresponde à verdade da Palavra de Deus.

QUEM É O JUIZ?

A Palavra de Deus diz que Deus julgará o mundo por meio do Senhor Jesus[133]: *"E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento, a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou"* **(João 5.22-23)**. O texto é bem claro dos motivos

[130] Romanos 2.5 e 6 [131] Marcos 16.16 [132] 2 Tessalonicenses 1.7-9
[133] Atos 17.31 e Romanos 2.16

para que ele seja o Juiz. Se o Propósito de Deus é convergir tudo em seu filho, único homem sem pecado, que se fez servo para conquistar tudo de volta ao Pai, ninguém melhor do que ele para exercer juízo.

Os critérios para esse julgamento são conhecidos: a própria Palavra de Deus: *"Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia. Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar"* **(João 1.48-49)**.

É por meio da sua própria Palavra que o Senhor Jesus Cristo estabelecerá o julgamento. E como ele fará isso? Ele julgará com justiça, revelando os propósitos mais íntimos dos homens[134].

O JUÍZO PASSADO – A CRUZ

Quando falamos em juízo eterno, mas ao mesmo tempo mantemos nossa fé e esperança na ressurreição, precisamos entender que Deus não "mudou as regras" para nos tirar da morte sem qualquer punição pelo pecado e rebeldia dos homens. Pelo contrário, ele foi totalmente justo e aplicou a pena sobre a qual havia alertado Adão e Eva, quando proibiu que se alimentassem da árvore do conhecimento do bem e do mal: *"no dia em que dela comeres, certamente morrerás"* **(Gênesis 2.17)**. Assim, tanto o homem, quanto Satanás, receberam o justo castigo de Deus, o que podemos ver com clareza quando olhamos para a cruz.

Os atos pecaminosos do homem - Porque Deus é amor (e justiça), ele cumpriu em si mesmo, no filho, a pena que era devida a nós. O sacrifício de Jesus na cruz foi "substitutivo".

[134] Atos 17.31; Hebreus 4.12-13

Ele tomou o nosso lugar e passou pela morte, mesmo sem pecado. Ele foi (e é) o nosso fiador, aquele que pagou a dívida em nosso lugar.

Nossos pecados foram julgados e nós fomos condenados, mas Jesus recebeu a punição que nós merecíamos: *"Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar..."* **(Gálatas 3.13)**[135], pelo que estamos livres da condenação do pecado[136].

A natureza pecaminosa do homem[137] - O velho homem que éramos em Adão foi crucificado com Cristo e o poder do pecado foi desfeito na cruz. Nela Deus julgou e condenou o pecado, e este perdeu sua força em nós[138]. Como Paulo, o apóstolo, podemos afirmar: *"Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim..."* **(Gálatas 2.19,20)**.

O diabo e seus demônios[139] - A cruz não só tratou com o pecado do homem e a própria natureza pecaminosa deste, mas também marcou a derrota do diabo, de todos principados e potestades do reino das trevas, e suas pretensões. Sua autoridade foi anulada: *"por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo"* **(Hebreus 2.14)**[140]. Por fim, o diabo será lançado no lago de fogo, consumando a sentença divina contra ele[141].

O JUÍZO PRESENTE – CORREÇÃO PARA SALVAÇÃO

A expressão "juízo presente", na verdade, expressa a ideia de que o juízo de Deus é um princípio que se aplica a tudo que se opõe à vontade e santidade de Deus. Mas, no caso dos discípulos de Cristo, essa ação de Deus hoje, é feita por amor, como

[135] 1 Pedro 3.18 [136] João 5.24; Romanos 8.1 [137] Romanos 8.3 [138] Romanos 6.1-6; Gálatas 5.24
[139] 1 João 3.8 [140] Colossenses 2.15 [141] Apocalipse 20.10

disciplina do Pai amoroso a seus filhos, para correção e salvação: *"e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?"* **(Hebreus 12.5-7)**. Iluminados pela palavra, vão descobrindo que o Senhor os disciplina através dela[142], fazendo-o sempre que necessário, para salvação[143].

O JUÍZO FUTURO

Ao longo dos capítulos anteriores, inclusive em um dos tópicos acima, vimos que o Senhor tomou sobre si a condenação do pecado (que deveria ser nossa) e nos livrou da morte, dando-nos vida eterna.

Portanto, quando falamos em juízo futuro, não estamos nos referindo a um julgamento que possa trazer novidades acerca do destino de cada pessoa pela eternidade. Aqueles que, em vida, creram na obra redentora de Jesus Cristo, já passaram da morte para a vida. Os demais já estão condenados: *Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.* **(João 3.18)**

Todavia, todos estaremos diante do Senhor para que ele exerça juízo, ainda que em momentos diferentes e com finalidade também diferentes. A Palavra nem sempre apresenta muitos detalhes destes acontecimentos futuros, mas nos dá a informação essencial para sabermos o que nos espera e assim nos prepararmos para viver, hoje, de modo digno do evangelho.

[142] 1 Coríntios 11.31-32 [143] Hebreus 12.5-11

O Tribunal de Cristo - Julgamento das obras dos discípulos: *"Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo"* **(2 Coríntios 5.10)** - É julgamento das obras feitas pelos santos, que somos nós. Como dissemos, os pecados já foram perdoados, mas todas as obras têm que ser julgadas, e o serão nesse lugar, que é o tribunal de Cristo. Será julgado o que o discípulo fez com sua vida e com os dons que Deus lhe deu para servir.

O Espírito é dado a cada um de nós, a quem distribui dons e proporciona situações e relacionamentos específicos, sempre com a finalidade de manifestar a Cristo. Por isso, quando levamos a sério a palavra de Paulo que *"já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim"* **(Gálatas 2.20)**, negamos nossas inclinações carnais e deixamos que a vida de Cristo se manifeste, o Senhor é glorificado, recebe os frutos de nosso sacrifício vivo e agradável a ele, enquanto nós nos enchemos de esperança e alegria de poder usufruir das bênçãos que ele preparou para nós: *"entra no gozo do teu Senhor"* [144].

Inclusive, a Bíblia fala de várias coroas ou galardões reservados aos filhos de Deus[145].

O julgamento do diabo e seus anjos[146]. Os santos irão julgar os anjos, juntamente com Cristo[147]. Estes anjos (principados e potestades) servem a Satanás. Eles já foram julgados na cruz; agora são condenados ao lago de fogo (inferno), sua morada eterna, junto com Satanás, o anticristo e o falso profeta: *"O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos"* **(Apocalipse 20.10)**.

[144] Mateus 25.21 [145] 1 Coríntios 3.14,15; 1 João 2.28; 2 João 8; Apocalipse 3.11; 22.12
[146] Apocalipse 20.7-10; Mateus 25.41 [147] 1 Coríntios 6.3

O Grande Trono Branco – O julgamento dos incrédulos[148]. Aqui são chamados de "mortos" os incrédulos que não têm a vida de Deus neles e estão espiritualmente mortos mesmo. As bases do julgamento são as suas obras, sem fé, pelo que seus nomes não estão incluídos no livro da vida. O resultado deste julgamento é que todos estes serão lançados no lago de fogo, que é a "segunda morte"[149].

Sobre este julgamento, já falamos amplamente no capítulo anterior (Ressurreição), pois a todos os seres humanos está destinado uma ressurreição e juízo: para **os que estão em Cristo, a primeira ressurreição os leva até o Tribunal de Cristo** para receber galardão (vide acima), já livres da condenação eterna. Já os incrédulos esperarão os mil anos do reinado de Cristo na terra, **quando ressuscitarão para juízo eterno, tendo que comparecer perante o Grande Trono Branco**.

[148] Apocalipse 20.11-15 [149] Apocalipse 20.6,15

COMUNHÃO COM DEUS

O conteúdo deste capítulo é baseado em várias partes da apostila "Comunhão com Deus", editada pela igreja em Salvador/BA.

A BASE DA NOSSA COMUNHÃO

COMO PODEMOS NOS APROXIMAR DE DEUS?

> **Hebreus 10.19-22** - *"Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo os corações purificados de má consciência ..."*

Desde o princípio, quando Deus criou o homem, o seu desejo era relacionar-se com ele. Porém, o pecado separou o homem de Deus. O Senhor não podia mais ter comunhão com o homem morto. Mas, Deus não desistiu de seu propósito. Aleluia. Ele mesmo providenciou o único meio para restaurar o homem e reconciliá-lo consigo: Jesus Cristo. Ele é o novo, vivo e único caminho de acesso a Deus. Isto é possível, quando o homem se arrepende, nasce de novo e é justificado dos seus pecados por meio do sangue de Jesus.

JESUS É O NOVO, VIVO E ÚNICO CAMINHO DE ACESSO A DEUS.

Hoje, podemos chegar até Deus e ter um relacionamento íntimo com ele. Esta é a verdade: **Deus não está mais distante de nós.**

É muito importante compreender que não chegamos a ele pelo nosso merecimento, mas sim por meio do sangue de Cristo. Jamais tentemos aproximar-nos de Deus por meio de nossas boas obras. Deus não poderia receber-nos. Nosso

acesso não é porque somos bonzinhos. Não depende de nos sentirmos bem. É por causa do precioso sangue de Cristo. Se estamos vivendo uma vida em Cristo, andando na luz como ele está na luz, temos comunhão com ele. Podemos nos aproximar dele com liberdade e plena certeza de fé, tendo nossos corações purificados de má consciência. Aleluia!

O QUE FAZER NA PRESENÇA DE DEUS?

Nosso Senhor nos conhece melhor do que qualquer homem. Por isso não devemos buscar formas artificiais de falarmos com ele. Pelo contrário, a única coisa que ele exige é que sejamos muito sinceros e verdadeiros. Por isso, o texto acima declara: "aproximemo-nos com sincero coração". Ele não se agrada de formas exteriores que não manifestam o que somos e sentimos em nosso interior.

> **João 4.23** - *"Mas vem a hora, e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores."*

Devemos ser naturais no relacionamento com Deus. Não usar palavras bonitas que não sejam do coração. Dizer o que sentimos. Declarar a ele o nosso amor. Contar também a ele as nossas fraquezas e nossas tristezas. Compartilhar com ele as nossas alegrias, dando-lhe graças por tudo o que somos e por tudo que temos. Apresentar diante dele nossas ansiedades e necessidades. Louvar o seu nome em todo o tempo e declarar as suas maravilhas. Confessar nossos pecados e buscar conhecer a ele e a sua vontade por meio das Escrituras. Enfim, buscar crescer a cada dia na comunhão e dependência total do Senhor.

ORANDO SEM CESSAR

> **1 Tessalonicenses 5.17** - *"Orai sem cessar."*
>
> **Efésios 6.18** - *"... com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito..."*

Estamos diante de uma revelação muito importante. O Senhor quer levar-nos a uma maneira de viver muito especial. Viver o tempo todo em oração, em comunhão com ele. Irmão Lawrence[151] disse: *"Não existe um modo de vida no mundo mais agradável e mais cheio de deleite do que a conversação contínua com Deus".*

Nosso Senhor está conosco o tempo todo e a sua expectativa é que dirijamos a palavra a ele durante todo o nosso dia. Podemos manter-nos em contato constante com ele, fazendo dele o objeto de nossos pensamentos e o companheiro de nossas conversas.

O Senhor se alegra no relacionamento com sua noiva, que é a Igreja. Ele deseja a nossa companhia durante o dia todo! Ele se alegra em ouvir nossa voz: *"... faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce..."* **(Cânticos 2.14)**. O Senhor se alegra com a oração do justo: *"... a oração dos retos é o seu contentamento"* **(Provérbios 15.8)**. E quão doce é a sua companhia também para nós.

Que experiência gloriosa: passar o dia todo na presença do Senhor Jesus! O tempo todo falando com ele e ouvindo a sua voz. Enquanto andamos pela rua, falando o que vemos, dando graças a ele pelo dia, pelas pessoas, pelos trabalhos e até pelas dificuldades. Quando chegamos diante de alguém, perguntamos ao Senhor como devemos agir e o que dizer. Então ouvimos sua voz, guiando-nos e orientando-nos. Dependemos dele e pedimos sua ajuda para todas as coisas, desde as mais

---

[151] **Irmão Lawrence viveu na França no século XVII e tornou-se conhecido pela sua experiência de andar na presença de Deus.**

simples, como o preparo de uma comida ou uma conversa com alguém, até as mais importantes, como uma mudança de emprego ou uma decisão de um tratamento médico. Que segurança! Que alegria!

Quando estamos conscientes de sua presença o dia todo, também não há espaço para pecarmos ou fazermos nossa vontade. Ele nos guarda do mal e nos guia pelo seu caminho.

Ele também se agrada que não confiemos em nossa capacidade nem em nossa sabedoria. Deseja que o busquemos e ouçamos seu conselho em todas as circunstâncias. Mesmo para as situações em que achamos que já sabemos o que fazer. Esta é a verdadeira atitude de dependência que agrada a Deus.

Esta realidade de vida está ao alcance de todos os filhos de Deus, e é mais do que uma bem-aventurança, é um mandamento.

O Espírito Santo, por meio de Paulo, nos manda orar sem cessar.

Passemos todas as atividades de nossos dias com a consciência da presença de Deus, fazendo orações silenciosas, que fluam continuamente de nosso coração. Irmão Lawrence nos insta que a oração íntima seja o nosso último ato da noite e o primeiro ato da manhã.

Disponhamo-nos decididamente a viver nesse glorioso caminho da oração incessante e da total dependência de Deus.

DEDICANDO UM TEMPO PARA ORAR

> **Mateus 6.6** - *"Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, e, fechada a porta, orarás a teu Pai que está em secreto; e teu Pai que vê em secreto, te recompensará."*

Ainda que tenhamos um bom relacionamento com Deus durante todo o nosso dia, a palavra do Senhor nos exorta

a ter um tempo exclusivo para a comunhão com ele. Estes momentos de nosso dia são muito especiais e preciosos.

Durante a agitação do dia a dia, não conseguimos ficar completamente à vontade para falar ao nosso Pai, abrir nossos corações e, principalmente, ficar quietos para ouvi-lo. É fundamental que tenhamos momentos de intimidade com o Senhor. Provaremos uma forma indispensável de comunhão com nosso Deus.

Necessitamos de momentos íntimos para conhecer sua santidade, para confessar nossos pecados e experimentar sua misericórdia e perdão; para adorá-lo, derramar-nos a seus pés e provar seu amor e consolo. Necessitamos de tempos especiais e longos para meditar nele e na sua palavra e para ouvir calmamente a sua desejável voz. Necessitamos de momentos para clamar ao Senhor, erguendo nossas orações e súplicas.

JESUS E A SUA INTIMIDADE COM O PAI

> **Mateus 14.23** - *"E, despedidas as multidões, Jesus subiu ao monte, a fim de orar sozinho."*
>
> **Marcos 6.46** - *"E, tendo-os despedido, subiu ao monte para orar."*
>
> **Lucas 6.12** - "Naqueles dias, Jesus retirou-se para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus."

Jesus, apesar de sua vida extremamente sobrecarregada de compromissos e atendimentos, não podia ficar sem os momentos a sós com o seu Pai. Mesmo sendo o Filho e conhecendo totalmente o Pai e sua vontade, não podia viver sem essa comunhão com ele. Era, para ele, uma necessidade e um prazer. Certamente ele ficava esperando o momento do dia no qual poderia sair um pouco à parte para ter seu tempo especial de intimidade com seu Pai.

Jesus ficava esperando o momento do dia de ter seu tempo especial de intimidade com o Pai.

Assim também nós, apesar das muitas atividades devemos priorizar e desejar ardentemente ter essa prática. Lutero dedicava diariamente bom tempo à oração. Porém, em dias de muita ocupação dizia: "Hoje necessito orar mais, pois o dia será cheio". Nós, frequentemente, fazemos ao contrário, nos dias de muitas ocupações, ficamos sem tempo para a oração.

A oração deve ser para nós uma necessidade e um prazer.

ESTABELEÇAMOS O FIRME PROPÓSITO DE SEPARAR DIARIAMENTE UM TEMPO EXCLUSIVO DE COMUNHÃO COM NOSSO DEUS.

DANDO GRAÇAS POR TUDO

> **1 Tessalonicenses 5.18** - *"Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco"*
>
> **Efésios 5.20** - *"... dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, ..."*

Deus é soberano sobre a terra. Todas as coisas estão debaixo do seu controle. Em especial sobre os seus filhos, nada ocorre sem o seu consentimento.

> **Mateus 10.29-30** - *"Não se vendem dois pardais por uma moedinha? e nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. E quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados."*

Por isso, o Senhor se agrada de que demos graças por todas

as coisas em nossa vida. Tanto as boas como as que não nos agradam. Isto revela um coração de fé diante do Senhor.

Damos graças por tudo porque o Senhor é o nosso Pai e cuida de cada detalhe em nossas vidas.

Nunca deve haver em nossa boca palavras de reclamação e queixa. Em nenhum momento. As queixas não podem sair da mesma boca que os louvores. Se louvamos ao Senhor quando estamos reunidos, logo depois devemos dar graças a ele porque o ônibus está demorando. Isto agrada ao Senhor.

Cada povo tem o seu idioma, que o identifica. A queixa é a linguagem das pessoas que não conhecem a Deus. Elas reclamam o dia inteiro, por tudo. Reclamam do calor, do frio, da chuva, do prefeito, da economia, do trabalho, do marido, da esposa, enfim, de tudo. É a linguagem de um reino que não tem esperança. Não deve ser assim entre os filhos de Deus. Ele é nosso Pai e cuida de cada detalhe em nossas vidas.

Quando reclamamos de algo, na verdade, estamos reclamando do próprio Deus, pois ele é quem nos dá todas as coisas.

Nossa alegria não depende das circunstâncias, nem de tudo dar certo.

Como seus filhos, devemos dar graças ao Senhor durante todo o dia. Em cada pequeno momento. Agradeçamos ao levantar, ao caminhar, ao comer, ao conversar, ao deitar, pelo descanso, pelo novo dia, por sua bondade e misericórdia, por podermos falar com ele, pelo café da manhã, pelo atraso do ônibus, pelas pessoas que nos ferem, pelo trabalho, pela família, enfim por tudo o que somos, por tudo o que temos e por tudo o que Deus é.

> **Salmos 100.4** - *"Entrai por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor; rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome."*

Que vida de fé, vitória e alegria experimentamos, quando damos graças ao Senhor por tudo! Não há melhor forma de viver. E não há outra forma que O agrade.

> **1 Tessalonicenses 5.18** - *"Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco."*

Dar graças por tudo é um mandamento. O Senhor nos capacita a cumpri-lo mesmo quando não estamos sentindo vontade. Ao agir assim, agradamos a Deus e nossa fé aumenta.

LOUVANDO DE CORAÇÃO

> **Efésios 5.19** - *"... falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor, com hinos e cânticos espirituais..."*

> **Hebreus 13.15** - *"Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome."*

O louvor a Deus é o fruto natural dos lábios que confessam o seu nome. É a manifestação espontânea do coração daqueles que tem provado o amor do Senhor. Gostamos de elogiar e honrar àqueles com quem temos um relacionamento de amor.

Louvar a Deus é expressar a ele nosso amor. É dar a ele glória e honra. É exaltá-lo. É lembrar suas virtudes e seus feitos. Isto é justo e atende a uma necessidade de nosso espírito. Para isto mesmo fomos criados. Temos necessidade de louvar ao Senhor. E isto também o agrada. Ele recebe como expressão de nosso amor e honra.

O louvor é a resposta do nosso coração ao amor de Deus.

O mais extenso livro da Bíblia, o livro de Salmos, é um livro essencialmente de louvor. É uma fonte de inspiração àqueles que amam ao Senhor.

> **Salmos 104.33** - *"Cantarei ao Senhor enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus durante a minha vida."*

> **Salmos 113.1-3** - *"Aleluia! Louvai, servos do Senhor, louvai o nome do Senhor. Bendito seja o nome do Senhor, agora e para sempre. Do nascimento do sol até ao ocaso, louvado seja o nome do Senhor."*

O LOUVOR E A ADORAÇÃO NOS CÉUS

O livro de Apocalipse nos dá um prenúncio do que acontecerá nos Céus. Passaremos a eternidade, juntamente com os anjos, louvando ao Senhor e adorando-o. Aleluia.

> **Apocalipse 4.8** - *"E os quatro seres viventes, ... não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir."*

> **Apocalipse 5.11-12** - *"Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares, proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor."*

> **Apocalipse 5.13** - *"Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos."*

Renderemos louvor, glória e honra ao Senhor por todos os séculos. É o que mais faremos na eternidade. O prazer e a glória serão plenos. O adoraremos com perfeição. Certo irmão disse: "se alguém não gosta de louvar ao Senhor, não vai gostar do céu".

O LOUVOR E A ADORAÇÃO HOJE

Ainda que passemos a eternidade rendendo louvor, glória e honra ao Senhor, desde agora tenhamos experiências genuínas de louvor e adoração. Isto começa em nosso relacionamento pessoal com Deus. Passe o dia todo louvando de coração ao Senhor e tenha também momentos especiais onde você se derrama em adoração, lançando ao Senhor as mais puras declarações de amor e gratidão.

Quando estamos reunidos, louvemos a Deus. Esta é uma das primeiras coisas que desejamos fazer ao estarmos juntos. O próprio Espírito Santo nos inspira a isto. Declaremos as suas obras. Exaltemos o seu nome. Demos a ele toda glória e honra. Rendamos graças por tudo o que temos e somos.

Louvemos ao Senhor não só pelo que ele tem feito, mas sobretudo pelo que ele é. Louvemos porque ele é santo e justo. Louvemos ao Senhor porque ele é grande. Louvemos porque ele é bom. Porque ele é fiel. Porque não muda. Bendito é o Senhor e digno de louvor para sempre! Aleluia!

EXPRESSÕES DE LOUVOR E ADORAÇÃO

Aprendamos a ser verdadeiros adoradores. Louvemos ao Senhor com tudo o que temos, de todas as formas possíveis. Mesmo quando estamos cansados ou sem vontade. Expressemos de coração, com fervor, louvor, honra e glória ao Senhor.

A Bíblia nos ensina diversas formas de expressar nosso louvor. Devemos praticá-las, sem barreiras ou vergonha. Louvemos ao Senhor:

- Falando e cantando: Salmos 35.28

- Levantando nossas mãos: Salmos 63.4; 13 4.1-2; 141.2

- Aplaudindo: Salmos 47.1; 98.8

- Tocando instrumentos musicais: Salmos 33.2; 150.3-5

- Dançando: 2 Samuel 6.14; Salmos 150.4

- Inclinando-nos e ajoelhando-nos: Salmos 95.6

Devemos louvar ao Senhor em nossas casas, quando estamos sozinhos e quando estamos com nossas famílias.

Também quando estamos reunidos com nossos irmãos, devemos louvar ao Senhor das formas acima, como simples e verdadeiros adoradores. Não devemos esperar pelos músicos, nem ser "manivelados" por eles. Nessa hora, estamos reunidos em torno do nosso Pai e do nosso irmão Jesus para louvá-los. Não devemos nos intimidar ou ficar preocupados com nossa imagem. Sejamos obedientes à voz do Espírito Santo.

> **Salmos 150.6** - *"Todo ser que respira louve ao Senhor. Aleluia!"*

APRESENTANDO ORAÇÕES E SÚPLICAS

> **(1 Timóteo 2.1)** - *"Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens."*
>
> **(Efésios 6.18)** - *"... com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos."*
>
> **(Filipenses 4.6)** - *"Não andeis ansiosos de cousa alguma; em tudo porém sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças."*

O Espírito Santo, aqui, nos exorta a apresentar diante de Deus nossas petições pela oração e súplica.

Outra vez, estamos diante de algo muito importante, tanto para nosso relacionamento com Deus quanto para que se cumpra a sua vontade na terra.

POR QUE É NECESSÁRIO PEDIR A DEUS?

> **Mateus 7.7-11** - *"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca, encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á. Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra? Ou se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus dará boas cousas aos que lhe pedirem?"*

Jesus novamente nos insta a pedir ao nosso Pai todas as coisas que necessitamos. Mas, por que é necessário que nós lhe peçamos, se ele sabe o de que temos necessidade antes que nós o peçamos (Mateus 6.8)? Por que devemos pedir-lhe por algo? A resposta é simples. Deus conhece todas as coisas, mas ele quer que nós as peçamos. Ele não quer agir sozinho. Deus quer cultivar um relacionamento de pai e filho conosco.

Deus não quer agir sozinho. Ele espera que seus filhos lhe peçam.

Este é o princípio da oração. Ele quer que seus filhos trabalhem com ele através da oração. Pela oração, trabalhamos com Deus pelo cumprimento da sua vontade.

> **Ezequiel 36.37** - *"Assim diz o Senhor Deus: Ainda nisto permitirei que seja eu solicitado pela casa de Israel, que lhe multiplique eu os homens como rebanho."*

No texto acima vemos claramente o Senhor querendo ser solicitado por seus filhos. Acontece assim:

Primeiro: Deus tem um plano. Conhece a necessidade do homem e quer supri-la. Esta é a sua vontade.

Segundo: Ele revela a sua vontade ao homem, e espera pela oração do homem.

Terceiro: O homem pede a Deus para que cumpra a sua vontade. *"Seja feita a tua vontade..."* Mateus 6.10.

Quarto: Deus cumpre a sua vontade e atende a oração do homem.

Que mistério! O Senhor estabeleceu um princípio: Ele espera que seus filhos orem antes de cumprir a sua vontade. Quanta responsabilidade e temor vêm sobre nós!

Deus espera pelas orações e súplicas antes de realizar a sua vontade.

"Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei." (Ez 22.30).

Observemos que o cumprimento da vontade do Senhor pode ser atrasado por falta de oração. Muitas coisas que Deus quer fazer em nossas vidas podem não estar acontecendo por falta de oração.

COMO ORAR?

Sempre segundo a vontade de Deus: 1 João 5.14-15. Deus só atende os pedidos segundo a sua vontade.

Com fé: Hebreus 11.1,6; Tiago 1.6-7. Sem duvidar. Sem fé não receberemos o que pedimos.

De todo coração: Jeremias 29.13; Mateus 6.5-6. Não indiferentes, apressados ou com palavras "da boca para fora".

Com contrição e humildade: 2 Crônicas 7.14-15. Lucas 18.9-14.

Sem exigências ou reivindicações: Mateus 15.25-28. Apesar do Senhor ser nosso Pai, não podemos ter no coração uma postura de exigência, como se ele tivesse a obrigação de nos atender.

Com perseverança: Lucas 11.5-10. Não desistir. Ainda que demore.

Não de forma egoísta: Tiago 4.3. Não visando exclusivamente nossos próprios interesses.

Conselhos práticos

Além de orar sem cessar, todos nós devemos separar um tempo diário específico para apresentar diante de Deus nossas orações e súplicas. Neste tempo a sós, observemos alguns conselhos:

Devemos fazer uma lista prática e específica dos assuntos e necessidades a orar, isto nos ajuda a não esquecermos de nada importante e a não nos distrairmos.

Quando nos distrairmos, e o pensamento "voar", devemos "trazê-lo de volta" e então continuarmos.

Podemos apresentar cada assunto com calma, detalhando-o diante do nosso Pai, entregando a ele toda nossa carga.

Além do tempo de oração sozinhos, o Senhor nos ensina a orar uns com os outros. A Igreja do princípio utilizava grande parte do seu tempo reunidos em oração. Devemos orar muito juntos (Mateus 18.19-20; Atos 2.42; 4.23 -31). Notemos alguns aspectos, neste tipo de oração conjunta:

Cada um deve estar atento à oração feita pelos demais e participar, concordando. Isto anima uns aos outros. "Amém" expressa concordância.

Um só irmão não deve orar de uma só vez por todos os assuntos que tiver desejo, como se estivesse sozinho. Deve trazer um assunto por vez, permitindo que os demais orem também por ele, "cobrindo" todos os detalhes. Só então deve-se passar a outro assunto.

Todos devem orar, ninguém ficar calado. E, ao orar, falar em um volume de voz suficiente para que os demais possam ouvir.

A EFICÁCIA DA ORAÇÃO

> **Tiago 5.16** - *"Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo."*

A oração não é somente um prazer. É um potente recurso espiritual ao nosso alcance. A obra de Deus é espiritual e não podemos realizá-la com recursos naturais.

Ninguém pode converter alguém. Isto é obra do Espírito Santo, e é necessário oração para que aconteça. Ninguém pode guardar um discípulo de cair. Só podemos guardar e proteger os discípulos pela oração. Ninguém pode transformar um coração. Isto é obra do Espírito Santo, e necessitamos interceder para que isto ocorra. Ninguém pode curar um enfermo. Só Deus. E ele ordena que oremos para que ele possa operar. Ninguém pode dar revelação da Palavra de Deus a outro. Isto é obra do Senhor, que acontece a partir da oração.

A ORAÇÃO É NOSSO TRABALHO MAIS EFICAZ. ELA VAI ONDE NÓS NÃO PODEMOS IR.

UM CHEQUE SEM LIMITE

> **1 João5.14-15** - *"E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito."*

Que confiança temos! Que certeza de fé! Não resta nenhuma dúvida, todas as orações que fazemos, segundo a vontade de Deus, são ouvidas e atendidas.

Este é um cheque sem limite de valor. A oração é um recurso poderosíssimo. Que o Espírito Santo nos dê plena fé e revelação da eficácia da oração. Compreensão de que quando estamos apresentando orações a Deus, estamos realizando nosso trabalho mais potente e produtivo. Há muitíssimas coisas a realizar e necessidades a suprir, esperando pelas nossas orações!

É importante lembrar que Deus responde as orações, mas nem sempre no momento e da forma que nós esperamos ou gostaríamos, mas sempre segundo a sua vontade, que é perfeita e boa.

Jesus orava pelos discípulos.

> **Lucas 22.31-32** - *"Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos."*
>
> **João17.11-12** - *"Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós. Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura."*

Como Jesus poderia guardar e proteger a Pedro e a seus discípulos? A única maneira era pela oração. Por isso Paulo nos exorta: *"... com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos."* **(Efésios 6.18)**.

Paulo orava por todos os irmãos.

> **Romanos 1.9-10** - *"Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós em todas as minhas orações..."*
>
> **Efésios 1.16-17** - *"... não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele."*
>
> **Filipenses 1.4-5** - *"... fazendo sempre, com alegria, súplicas por todos vós, em todas as minhas orações, pela vossa cooperação no evangelho, desde o primeiro dia até agora."*
>
> **Colossensses 1.9-10** - *"Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus..."*

Paulo tinha a convicção de que a fé daqueles irmãos dependia de que ele orasse por eles. Por isso esforçava-se incessantemente em oração por eles. Certamente o crescimento espiritual daqueles irmãos e o espantoso avanço

da obra realizada por Paulo deveram-se a este segredo: a intensa intercessão.

A este respeito também, chama-nos a atenção, o testemunho que Paulo dá a respeito de Epafras, seu cooperador:

> **Colossensses 4.12** -*"Saúda-vos Epafras, que é dentre vós, servo de Cristo Jesus, o qual se esforça sobremaneira, continuamente, por vós nas orações, para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus."*

Eis aqui um irmão não muito famoso, mas muito conhecido por Deus, pois se esforçava, apresentando-se continuamente diante dele, em favor dos Colossenses, do qual certamente dependeu toda a obra realizada pelo Senhor naquela cidade.

Não orar é pecado.

> **1 Samuel 12.23** - *"Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o SENHOR, deixando de orar por vós ..."*

JEJUANDO PARA DEUS A PRÁTICA DO JEJUM

> **Mateus 6.16-18** - *"Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto; com o fim de não parecer aos homens que jejuas, e, sim, ao teu Pai que vê em secreto; e teu Pai, que vê em secreto te recompensará."*

O jejum deve ser uma prática normal na vida de um discípulo, como a oração e a generosidade. Nesse capítulo de Mateus, Jesus está orientando diversas práticas normais na vida dos discípulos, fazendo um contraste com os erros dos religiosos hipócritas. Jesus ensina a dar esmolas (vv. 2-4), a orar (vv. 5-15) e a jejuar (vv. 16-18). Coloca a prática do jejum ao lado da prática da oração. O jejum faz parte de nossa devoção normal a Deus. Deve ser algo verdadeiro e espontâneo, fruto de nosso amor por ele.

O jejum é uma prática normal na vida de um discípulo, como a oração.

> **Mateus 9.15** - *"Respondeu-lhes Jesus: Podem acaso estar tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias (os discípulos de Jesus) hão de jejuar."*

Jesus disse que, quando a igreja estivesse passando pelo período da ausência do noivo, deveria jejuar. Esse momento é agora. Estamos vivendo o tempo de ausência do noivo. É tempo de jejuar!

> **Atos 13.2-3** - *"E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me agora a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram."*

A Igreja no princípio jejuava e orava intensamente. Antes de fazer qualquer coisa buscavam a Deus, com jejum e oração. Por isso o Espírito Santo os guiava de forma tão vívida.

O QUE É O JEJUM PARA DEUS?

Jejuar para Deus é oferecer a ele um período de abstenção total ou parcial de alimentos. Isto é, escolher um período de

tempo no qual vamos deixar de comer voluntariamente, e nos dedicar mais ativamente à oração.

Observemos que o jejum não é apenas "passar fome" ou ficar sem comer por acaso. É algo que fazemos para Deus. Por isso é importante que durante o jejum nos apliquemos à oração.

No jejum, devemos dedicar-nos à oração.

Também devemos ter o cuidado de não haver um desejo oculto de causar impressão de espiritualidade aos outros. Os grandes jejuns que encontrem em nós o desejo de sermos vistos pelos homens são inúteis. Façamos os jejuns da maneira mais discreta e natural possível.

Podemos jejuar por algum fim específico, por alguma situação especial que queremos apresentar diante de Deus. Entretanto, não devemos jejuar e orar apenas quando temos alguma necessidade desse tipo. Devemos ter uma vida regular de jejum e oração.

QUAIS OS PROPÓSITOS DO JEJUM?

Para santificação individual: Salmos 69.10; 35.13.

O jejum é uma forma divina de nos aperfeiçoar. Quando jejuamos estamos nos humilhando perante nosso Deus. O jejum quebra o orgulho, humilha a alma e disciplina o corpo. O jejum nos separa de parte importante deste mundo: os alimentos. O jejum nos santifica, nos "fortalece".

Para que Deus nos ouça: Esdras 8.21 -23 ; **Neemias 9.1-3**. O jejum dá poder à oração. O jejum expressa ardor e zelo pelo que pedimos, aprofunda e confirma tudo que pedimos a Deus.

Para soltar os cativos e derrotar a Satanás: Marcos 9.29. O jejum dá força e poder contra Satanás. Obriga-o a soltar os

homens que são seus escravos. A declaração de Jesus, de que "esta casta não pode sair senão por meio de oração e jejum", não se refere a estar em jejum apenas no momento de expulsar o demônio, mas sim a uma vida de oração e jejum.

Para expressar o arrependimento e pedir a Deus que tenha misericórdia: Jonas 3.4-10; Joel 2.12 -14. Nínive deixou de ser destruída porque se arrependeu com jejum e oração.

Para receber entendimento e revelação da vontade de Deus: Daniel 9.2-3, 21-22 . Necessitamos constantemente de revelação de Deus para as nossas vidas.

Para subjugar o corpo: 1 Coríntios 6.12 -13; 9.27. O jejum nos ajuda a disciplinar o corpo. Os apetites do corpo são lícitos, mas temos que mantê-los sob controle. Devemos manter o físico submisso ao espiritual. O jejum para o discípulo deve ser uma prática normal, assim como o exercício físico é para um atleta.

TIPOS DE JEJUM

Jejum Normal: Mateus 4.2.

É a abstenção de alimentos sólidos ou líquidos, por um ou mais dias. Isto é, ficar sem comer, só bebendo água. Este é o jejum mais comum. Normalmente não é prejudicial à saúde. Pode durar alguns dias. Não deve ser feito por pessoas com alguns tipos de enfermidade. Deve-se começar com períodos curtos (24h). Não se deve comer muito no dia anterior, nem "quebrar" o jejum com comidas pesadas. Deve-se preferir frutas. Jejuns por períodos curtos, de um dia, podem ser feitos durante as atividades normais de trabalho, embora seja recomendável o descanso devido, e a dedicação do máximo tempo possível à oração.

Jejum Absoluto: Atos 9.9; Deuteronômio 9.9; 1 Reis 19.8.

É a abstenção total de comida e de água. Ficar sem tomar nada, nem água, por algum tempo. Este tipo de jejum não deve ser prolongado, pois é prejudicial à saúde. Os jejuns de Moisés e Elias foram sobrenaturais (jejuns absolutos por 40 dias).

Jejum Parcial: Daniel 10.3.

É uma restrição na dieta diária, sem uma abstenção completa. É uma opção de jejum para aqueles que tem algum tipo de enfermidade e não podem fazer o jejum normal. Podemos escolher alguns alimentos que mais gostamos e ficar sem comê-los por algum tempo. Ou só comer algum tipo de alimento (ex. verduras e frutas). Outro exemplo de jejum parcial é passar alguns dias comendo apenas pão e bebendo água.

ALIMENTANDO-SE COM A PALAVRA

> **Jeremias 15.16** - *"Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração..."*

Quão especial é a Palavra do Senhor! Ela é diferente de qualquer palavra que conhecemos. A Palavra do Senhor tem poder criador e vivificador. Foi por meio dela que ele criou o Universo e criou o homem. Na verdade, Jesus é a própria Palavra (O Verbo de Deus, no grego = O "Logos" de Deus = A Palavra de Deus).

A Palavra de Deus é alimento para nós. Jesus é a própria Palavra.

A Palavra é alimento para nós. É fonte de vida. Por meio dela também crescemos no conhecimento de Deus e de nosso amado Jesus. Por isso ela é outro importantíssimo meio de

comunhão com ele. Devemos buscar cada dia ter nosso coração tomado de sede e desejo pela Palavra de Deus.

Que elevado e atraente alvo chegar ao pleno conhecimento do Filho de Deus e da sua vontade! A chave está nas sagradas escrituras. O Senhor deseja revelar-se. Espera que o busquemos de todo coração. Mas isto demanda disposição, diligência e sacrifício.

O QUE A PALAVRA DO SENHOR PRODUZ EM NÓS?

> **Hebreus 4.12** - *"Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração."*

A Palavra de Deus é diferente da palavra do homem. A nossa palavra não produz nada (às vezes produz confusão). Mas, a Palavra de Deus é poderosa e produz vida em nós.

A Palavra de Deus:

Alimenta:

> **Mateus 4.4** - *"Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus."*

A Palavra de Deus é diferente de qualquer outra palavra. Ela é poderosa e produz vida em nós.

Vivifica e regenera:

> **Salmos 119.50** - *"O que me consola na minha angústia é isto: que a tua palavra me vivifica."*
>
> **1 Pedro 1.23** - *"... pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente."*

Produz fé:

Romanos 10.17 - *"E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo."*

Consola e dá paz:

Romanos 15.4 - *"Pois tudo quanto outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência, e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança."*

Salmos 119.165 - *"Grande paz têm os que amam a tua lei; para eles não há tropeço."*

Guia:

Salmos 119.105 - *"Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para os meus caminhos."*

Guarda de pecar:

Salmos 119.11 - *"Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti."*

Santifica:

João 17.17 - *"Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade."*

Qual o nosso coração diante da Palavra de Deus?

Desejo ardente:

1 Pedro 2.2 - *"... desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que por ele vos seja dado crescimento para salvação..."*

Amor supremo:

Salmos 119.48 - *"Para os teus mandamentos, que amo, levantarei as minhas mãos, e meditarei nos teus decretos."*

Temor:

Isaías 66.2 - *"... mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito, e que treme da minha palavra."*

Salmos 119.161 - *"Príncipes me perseguem sem causa, porém o que o meu coração teme é a Tua palavra."*

A Leitura e a Meditação Diárias

Leitura simples.

A simples leitura das Escrituras já é precioso alimento. Devemos ler a Palavra diariamente. Especialmente o Novo Testamento. Romanos 15.4; 1 Timóteo 4.13 . É muito útil ter um plano para leitura diária das Escrituras.

Meditação.

Josué 1.8; 1 Timóteo 4.15; Salmos 1.2.

Meditação é a leitura pausada das Escrituras, em oração, pensando nelas, buscando entendimento e revelação. Precisamos fazer isso diariamente, ouvindo atentamente a voz do Senhor.

Salmos 119.103 - *"Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca."*

Salmos 119.147-148 - *"Antecipo-me ao alvorecer do dia e clamo; na tua palavra, espero confiante. Os meus olhos antecipam-se às vigílias noturnas, para que eu medite nas tuas palavras".*

SENDO FORMADO PELA PALAVRA

Colossensses 3.16 - *"Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos*

mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração."

A Palavra de Deus não é somente um poderoso alimento e fonte de consolo. Ela também é um fundamental recurso para formação de um discípulo. Além da leitura e meditação diárias da Palavra, o discípulo necessita de um plano de estudo para sua formação pessoal.

O ALVO DE UM DISCÍPULO E A PALAVRA DE DEUS

Todo discípulo tem um alvo: chegar *"a ser homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo"* **(Efésios 4.13)**. E a Palavra de Deus é um dos principais recursos para avançar em direção a esse alvo.

A Palavra de Deus é um dos principais recursos para formar nossa vida.

> **Colossensses 1.28** - *"... o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo."*
>
> *"... jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa...*
>
> **Atos 20.20,26-27** - *"Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos; porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus."*

Paulo era tão zeloso em ensinar todo o conselho de Deus porque essa era a forma daqueles irmãos chegarem à estatura da plenitude de Cristo.

O CONSELHO DE DEUS

Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para nossa edificação, mas necessitamos ter clareza de quais são os ensinos essenciais para a formação de um discípulo, para não ficarmos perdidos.

No texto acima **Atos 20.26-27**, Paulo afirma que havia anunciado, em três anos (v.31), *"todo o desígnio de Deus"* ou *"todo o conselho de Deus"*. Certamente, isto que Paulo chamou de *"o conselho de Deus"*, era um pacote definido e claro, com tudo aquilo do ensino de Jesus e dos apóstolos, que era essencial e fundamental para a formação daqueles discípulos.

EDIFICANDO COM ALVOS

> **Hebreus 5.12-13** - *"Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos*[152] *de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido. Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança."*

Necessitamos de metas claras na edificação. Sem metas ficamos perdidos, nos cansamos, e não avançamos para o alvo. Paulo diz que não corria sem meta **1 Coríntios 9.26**.

No texto da carta aos Hebreus, o apóstolo reclama da lentidão daqueles irmãos em se tornarem mestres. Ele os chama de crianças. Podemos dizer que o apóstolo tinha em mente:

- Um alvo para eles: que se tornassem mestres.

- Um período de tempo determinado para que eles alcançassem o alvo.

---

[152] **Oráculo: a palavra de Deus**

O ESTUDO PESSOAL DA PALAVRA

Para que avance em direção ao alvo, cada discípulo deve fazer, juntamente com seu discipulador, um plano para o seu estudo da Palavra. Este plano deve incluir os assuntos essenciais para a sua formação. É necessário também definir um tempo para completar esse trabalho. O discípulo deve ser diligente e zeloso em seu estudo.

A PALAVRA NO DISCIPULADO

> **2 Timóteo 2.2** - *"E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros."*

O fluir da Palavra de Deus deve ser uma marca forte nos relacionamentos de discipulado. Que os discípulos sejam lavados pela Palavra do Senhor quando estiverem com seus discipuladores. Não tenhamos encontros apenas conversando sobre problemas e situações. Os discípulos devem ter sede e interesse pela Palavra. E os discipuladores devem ser fiéis em alimentá-los e transmitir-lhes "todo o conselho de Deus", sem diminuir ou acrescentar nada ao que receberam.

A Catequese

A catequese era uma prática da Igreja em Atos dos Apóstolos. Consistia na repetição oral do ensino, frase por frase.

Vemos o termo "catequizar" em diversos textos do Novo Testamento, que foram traduzidos em nossas Bíblias pela palavra "instruir" **(Lucas 1.4; Atos 18.25; Romanos 2.18; 1 Coríntios 14.19; Gálatas 6.6)**. O ensino pela repetição é uma eficaz e importante forma de ensinar **(Deuteronômio 6.6-9)**.

É NECESSÁRIO HUMILDADE PARA PRATICAR E VALORIZAR A CATEQUESE.

Cada discípulo deve ter o alvo de ser alguém "catequizado" em todo conselho de Deus. Um "catequizado" não é simplesmente alguém que já ouviu todos os ensinos. É alguém que, pelas muitas repetições, está pronto para discorrer sobre qualquer deles. Podemos praticar a catequese de diversas formas:

- Pela repetição oral do ensino dos discipuladores para os discípulos.

- Pela memorização dos textos bíblicos e catequeses das apostilas.

- Pela repetição oral do resumo do ensino dado nos diversos encontros.

- Pela leitura repetida das escrituras, das apostilas e audição de CD's.

JOÃO 8.31 - DISSE, POIS, JESUS AOS JUDEUS QUE HAVIAM CRIDO NELE: SE VÓS PERMANECERDES NA MINHA PALAVRA, SOIS VERDADEIRAMENTE MEUS DISCÍPULOS;

A VIDA DA IGREJA

No início deste material começamos falando sobre o alvo de Deus, seu Propósito Eterno, no qual fomos incluídos por meio de Cristo. Ele, que é a porta, também é o caminho pelo qual vamos andar até que esse alvo seja alcançado.

Na sequência fomos, ponto a ponto, tratando dos fundamentos da fé, que estão presentes para sempre em nossa vida e não apenas no início da caminhada, embora sejam o suporte para tudo o que vai sendo consolidado em cada etapa.

O novo e vivo caminho, que é o próprio Senhor em nós e nós nele, não é baseado apenas no indivíduo, mas também e principalmente no coletivo. Lembrando o que vimos no início, ao entrarmos pela porta e começarmos a andar em direção ao alvo de Deus, fomos incluídos na realidade da **FAMÍLIA DE DEUS**, do **CORPO DE CRISTO**, e da **CASA/HABITAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO**.

Essas três realidades, na verdade, se resumem em uma só coisa: a **IGREJA**. A partir daqui vamos tratar de como poderemos andar pelo Caminho, tanto no cuidado de nossa vida pessoal em relação ao Senhor, quanto ao andar junto com todos os discípulos de Jesus, em todo o mundo, mas principalmente os que estão mais próximos, com quem congregamos.

A IGREJA – UM MISTÉRIO REVELADO

> **Mateus 16.18** - *"E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la". (NVI)*

Jesus usou aqui pela primeira vez a palavra igreja para definir aquilo que ele iria edificar e, como esta palavra, em nossa língua, não tem significado, já que ela foi transliterada,

acabamos por ficar com o significado dado pela tradição, que vincula esta palavra a um edifício onde os cristãos fazem suas reuniões. Pelo menos esta tem sido a prática de muitos grupos por séculos, mas este sentido da palavra "igreja" não corresponde ao que Jesus declarou aos discípulos.

"Ekklesia", no original, significa reunião, assembleia ou congregação. Jesus falou que iria edificar a sua igreja, ou seja, um grupo de pessoas chamados para fora de uma vida mundana e centrada em si mesmo, para uma realidade de família de Deus e de corpo de Cristo (membros uns dos outros, todos ligados ao cabeça). As expressões da igreja, ou simplesmente reunião de irmãos, podem ser vistas por todo o novo testamento, desde um encontro onde dois ou três[153] estiverem reunidos em nome de Jesus, passando pelos encontros nas casas[154], locais públicos[155], escolas[156], etc.

Compreendemos hoje com clareza que a igreja não é o prédio onde os cristãos se reúnem, mas exatamente os próprios cristãos vivendo em unidade. Para os primeiros cristãos um encontro de discípulos nas ruas ou praças era tão igreja quanto em um edifício, mas podemos cair no erro de fazer distinção entre estes encontros e isto fica evidenciado na linguagem que usamos.

Nossa linguagem precisa ser coerente com a nossa visão.

Por que isto é tão importante? Porque estamos falando de onde tudo está acontecendo: a igreja, que é o corpo de Cristo[157].

[153] Mateus 18.20 [154] Filemom 1.2, Romanos 16.5 [155] Atos 5.12, 1 Coríntios 14.23
[156] Atos 19.9 [157] Colossenses 1.24

O SERVIÇO DOS SANTOS

> **1 Pedro 2.9** - *"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz".*

Sacerdote é aquele que representa Deus perante os homens e intercede pelos homens diante de Deus.

Quando Deus tirou a Israel do Egito, manifestou a intenção que todos os da nação fossem sacerdotes[158], para que as outras nações (toda a humanidade) viessem a conhecer a Deus, tendo em vista, sempre, o seu propósito eterno.

Todavia, o povo rejeitou[159] a vontade de Deus, pois não desejou cumprir com as exigências para o exercício deste sacerdócio. Deus, então, tomou uma das tribos de Israel e os constituiu como uma tribo[160] sacerdotal, eles seriam intermediários entre Deus e os homens.

Quando faz a declaração acima, Pedro descreve a diferença da prática da igreja em relação ao judaismo, onde uma classe sacerdotal tinha exclusivo acesso a Deus e o servia. Tal limitação mudou completamente com a vinda de Jesus. Não somente temos acesso a Deus como fomos todos chamados para servi-lo como sacerdotes, com o mesmo objetivo: fazer discípulos de todas as nações[161].

Com o passar do tempo essa verdade muitas vezes foi esquecida, surgindo uma divisão entre "clero" (padres, pastores) e "leigos" (os demais membros) que não corresponde à vontade de Deus para o seu povo.

[158] Êxodo 19.6 [159] Êxodo 19.12-13; 20.18-20 [160] Números 3.1-7 [161] Mateus 28.18-20

O desafio é preservar a visão e a prática que os irmãos viveram na igreja em seu início, onde todos eram sacerdotes; não mais no sentido de intermediários entre os leigos (meros espectadores) e Deus, mas como embaixadores[162] de Cristo levando a mensagem da reconciliação de Deus com todos os homens.

Veremos que a estrutura deixada por Jesus e os apóstolos visa favorecer o desenvolvimento do serviço dos santos. Se a igreja avançar nesta prática o corpo de Cristo será bem edificado.

COMO DEVE SER O SERVIÇO DE EDIFICAÇÃO DA IGREJA?

> **Efésios 4.11-12** - *"E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo".*

No texto acima Paulo define como responsabilidade principal dos apóstolos, evangelistas, profetas e pastores-mestres o aperfeiçoamento[163] dos santos, palavra que segundo o original ficaria melhor traduzida por: preparação ou equipamento, ou seja, estes homens-dons não apenas possuem graça no que fazem, mas foram designados pelo Senhor principalmente para equipar e articular os irmãos para que eles desempenhem o seu serviço e, como consequência deste serviço, a igreja seja edificada.

A edificação, portanto, não é resultado apenas do trabalho dos pastores ou mesmo dos demais homens-dons, mas sim fruto do serviço de todos os santos.

O CORPO DE CRISTO É QUE EDIFICA O CORPO DE CRISTO

[162] 2 Coríntios 5.18-20 [163] No grego: katartismos

OS SERVIÇOS COMUNS A TODOS OS SANTOS

Os serviços encontrados em Efésios 4.11 são dados por Deus, conforme ele mesmo quiser, com vistas a equipar toda a igreja para a obra comum a todos os santos, que é o foco de nosso estudo, visto que os serviços específicos serão tratados em material posterior.

Os serviços comuns se resumem em dois:

- Ser testemunha[164]

- Edificar nas juntas e ligamentos[165]

SERVINDO, SENDO TESTEMUNHAS

Em **Mateus 28.18-20** Jesus nos manda fazer discípulos, o que se cumpre com três tarefas básicas, segundo a mesma passagem:

- Testemunhar às pessoas;

- Batizar aqueles que se arrependerem;

- Ensinar a guardar os mandamentos do Senhor.

Atos 1.8 diz que o Senhor nos capacita para sermos suas testemunhas nos enviando o seu Espírito. Portanto, qualquer um pode falar daquilo que Jesus fez por sua vida[166], falar de Sua vida e obra[167] e manifestar o poder de Deus que está presente em si pelo Espírito Santo[168].

Examinando melhor o texto de Mateus onde está a ordem de Jesus, vemos que no verso 19 o verbo "ir" está no original como particípio, sem um tempo definido, podendo ser melhor traduzido por: *"Tendo*[169] *ido (ou indo), portanto, fazei discípulos*

[164] Atos 1.8, 1 Pedro 2.9 [165] Efésios 4.15-16, Colossenses 2.19 [166] Lucas 8.39 [167] 2 Coríntios 4.5
[168] Marcos 16.17 [169] Conforme redação dada pelo NT Interlinear – Waldyr C. Luz

de todas as nações...". A importância deste pequeno detalhe é que não precisamos ir para algum lugar específico para fazer discípulos. Fazemos os discípulos onde estamos; em nosso bairro, escola, faculdade, trabalho, etc.

Certo irmão disse uma vez: "devemos pregar o evangelho no outro lado do mundo e no outro lado da rua". Para os que ouvirem e entregarem sua vida ao Senhor Jesus, vamos um passo além, conduzindo-os ao batismo, para se tornarem discípulos de Jesus Cristo.

SERVINDO, EDIFICANDO ATRAVÉS DAS JUNTAS E LIGAMENTOS

No primeiro capítulo deste material mencionamos que, em função do Propósito Eterno de Deus, somos incluídos no corpo de Cristo, a igreja. Por isso Paulo utilizou comparações com o corpo humano, para ensinar verdades sobre o corpo de Cristo.

Duas passagens que representam bem a importância das juntas e ligamentos no corpo são as de **Efésios 4.16** e **Colossenses 2.19**. Nelas vemos que o crescimento do corpo é atribuído à existência de juntas e ligamentos resistentes e funcionais.

Existem doenças em que a musculatura vai degenerando com o passar do tempo e o corpo vai parando de responder aos comandos do cérebro. Nossa cabeça é Cristo e podemos, como Paulo, fazer a mesma analogia e afirmar que se não houver na igreja juntas e ligamentos fortes, podemos até mesmo receber as ordens de Jesus, mas o corpo não responderá adequadamente. O objetivo das juntas e ligamentos é proporcionar o crescimento que procede de Deus.

Sabemos que estas juntas são relacionamentos entre os irmãos pela passagem de **1 Coríntios 12.13-27**, em especial o

versículo 25: *"para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros"*. Não existe corpo sem membros bem vinculados onde um cuida do outro.

Dois vínculos se destacam ao lermos as escrituras:

- Discipulado: Usamos este termo para facilitar, já que na prática o discipulado é uma **relação de cuidado** entre duas pessoas, um mais maduro e um mais novo[170]. **Não é uma posição, apenas uma função no corpo**. Quando cumprimos com a ordem de Jesus em **Mateus 28.19**, fazemos discípulos para Ele e não para nós. Neste trabalho somos cooperadores[171] do Senhor; Ele é o modelo e o mestre.

Somos chamados para tutelar[172] os filhos de Deus, ser responsáveis sobre eles e forma-los conforme as orientações do Pai e isto somente ocorre quando Cristo é formado na vida do discípulo. É a Ele que devemos reproduzir e não a nós mesmos.

De certa forma, podemos dizer que discipular é pastorear as ovelhas do Senhor; cuidar de seus filhos; como se ele próprio estivesse cuidando de cada um, pessoalmente.

Este é um princípio fundamental para o bom desempenho do serviço dos santos. O pai pastoreia sua esposa e ambos, a seus filhos, discipulando-os a Cristo. Assim também nós quando cuidamos de nossos irmãos na fé. Talvez por isso, Paulo chamava Timóteo e outros irmãos de "filhos".

O Pai eterno nos chama da mesma forma como chamou a José, o carpinteiro: para cuidar de seu filho. Que responsabilidade e que privilégio!

---

[170] 2 Timóteo 3.10, 2 Timóteo 2.2 [171] 1 Coríntios 3.9 [172] Efésios 1.5

O que é necessário para se tornar um discípulo?

> **Lucas 14.33** - *"Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo".*
>
> **João 8.31** - *"Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos".*

Como os discípulos são de Jesus, quem estabelece os critérios para a seleção é ele. Quem renuncia a tudo quanto possui e guarda a sua palavra é verdadeiramente um discípulo de Jesus e se é dele, deverá ter uma relação de paternidade dentro do corpo com algum irmão, que cuidará de sua vida.

Quem ama a Jesus guardará a sua palavra[173] e é fácil cuidar de alguém que ama ao Senhor, pois recebe a palavra dele com alegria e avidez. Algumas relações perduram com o tempo, outras não, **o importante é o discípulo estar bem vinculado e não apenas formalmente vinculado.**

Como deve ser aquele que cuida dos discípulos de Jesus?

> **2 Coríntios 12.15** - *"Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar em prol da vossa alma. Se mais vos amo, serei menos amado?"*
>
> **Filipenses 2.22** - *"E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai".*

Em termos de discipulado temos sempre que lembrar que Jesus é o mestre e Senhor. Esta característica de Jesus não se transfere para os relacionamentos de cuidado que fazemos entre os irmãos, somos apenas os cooperadores de Deus e discípulos também do mesmo mestre.

[173] João 14.23

Paulo mostra melhor os desafios de cuidar de vidas em **1 Tessalonicenses 5.12-14** quando instrui para encorajar os desanimados, sustentar os fracos (de fé) e ser pacientes com todos. Estará desqualificado para cuidar de vidas quem for soberbo[174].

– Companheirismo: Vimos que um dos princípios usados por Jesus no discipulado com os doze[175] foi o de relacionar os irmãos de dois em dois. A essência do propósito eterno é a formação de uma coletividade harmoniosa: corpo, edifício e família. Não existe cristianismo isolado[176] e a menor porção de um relacionamento se dá no companheirismo.

Jesus colocou pessoas diferentes junto para ensinar os discípulos a conviver com as diferenças e trabalharem juntos. O grupo dos Doze tinha pescadores, coletor de impostos, carpinteiros, etc.; talvez muitos de nós recusariam estes homens como seus discípulos, mas Jesus escolheu eles e os transformou nas colunas da sua igreja.

Ao caminhar juntos as diferenças podem causar algum atrito. Em **Filipenses 4.2-3** Paulo pede para ajudarem a Evódia e Síntique a se entenderem para o bem do trabalho. Atritos como este, se acontecerem, fazem parte do processo[177]. Fugir do tratamento que o companheirismo pode produzir em nossas vidas nos coloca em uma posição de intocáveis, autossuficientes, isolados. Porém, como vimos antes, não existe cristianismo isolado.

NO COMPANHEIRISMO A PRINCIPAL FUNÇÃO É FAZER A OBRA JUNTOS. O TRATAMENTO DO CARÁTER É CONSEQUÊNCIA.

[174] 1 Coríntios 8.1-2, Tiago 4.6 [175] Mc 6:7. A mesma coisa aconteceu quando enviou setenta (Lucas 10.1)
[176] Salmos 68.6 [177] Provérvios 27.17

Como se estabelece o companheirismo?

Não há regra, mas como o objetivo é a obra, a funcionalidade deve ser o principal elemento de formação de vínculos. Em tese podemos ter tantos companheiros quanto precisarmos, desde que estes relacionamentos realmente funcionem.

O local de moradia, de trabalho, de estudo é um elemento que pode ajudar a definir esses vínculos. Outras vezes são interesses comuns, em especial se relacionados à obra (ex.: médicos evangelizando médicos). Mas também outros aspectos poderão definir estes vínculos, tais como os dons que cada companheiro tem e a forma como se completam para fazer a obra.

Às vezes precisamos de ajuda das pessoas que nos cuidam para formarmos estes vínculos, pois alguns naturalmente fogem dele. Jesus fez isto, ele não esperou os discípulos se juntarem de dois em dois; se o fizesse, possivelmente eles teriam levado os três anos de seu ministério apenas decidindo quem ficaria com quem. É uma questão prática.

O que fazer com o companheiro?

Se o objetivo é a obra, tudo o que fazemos está relacionado com o nosso serviço, principalmente o comum: testemunharem e se apoiarem mutuamente nas necessidades dos vínculos. Muitos já tem experimentado em nosso meio dividir a responsabilidade do cuidado de vidas com o(s) seu(s) companheiro(s), pois reconhecem que não são donos das vidas e que não possuem todas as respostas e tempo que as vidas demandam.

VIDA EM COMUNIDADE

> **Atos 2.44** - *"Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum".*

Vimos, no início deste material, que para alcançar seu propósito, Deus nos coloca em sua grande família.

Na prática de vida de igreja podemos acabar focando nosso tempo ou apenas entre os nossos relacionamentos diretos, ou apenas nos grandes encontros. Na verdade, estas duas experiências se complementam, pois no discipulado e no companheirismo existe estreita intimidade e no grande grupo interagimos com todos os irmãos. Além disso há encontros em grupos menores e outras tantas possibilidades de encontros dos discípulos. O discipulado prepara os discípulos para desempenharem seu serviço e o local para isto ser praticado é na comunidade de discípulos.

Atos nos mostra esta dinâmica da igreja quando diz que os irmãos estavam unânimes, no templo (leia-se "local público do grande encontro da época"), proclamando a Jesus e, nas casas, repartindo o pão. Estavam juntos e dividiam seus bens segundo a necessidade de cada um.

Podemos pensar que hoje isto seria impossível. Mas Jesus nos apresentou um modelo de vida em comunidade que é aplicável em qualquer lugar ou época. Ter, atualmente, a mesma experiência da comunidade cristã naqueles primeiros dias é muito difícil se considerarmos apenas as reuniões grandes. Porém, isto se torna mais efetivo nos grupos menores.

A IGREJA NAS CASAS

> **Atos 20.20** - *"jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa".*
>
> **Filemom 1.2** - *"Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, também nosso colaborador, e à irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em tua casa".*

O termo "Igreja na Casa" é o mais mencionado em todo o novo testamento referindo-se ao encontro da igreja[178]. Jesus, quando enviou os seus discípulos de dois em dois, mandou irem de casa em casa[179]. Foi natural para os apóstolos focarem seu trabalho menos em locais públicos e mais nas casas, pois foi exatamente isto que Jesus fez. A casa (no sentido de um lar, uma família) proporciona um ambiente que facilita a intimidade, o que se torna mais difícil em encontros públicos. E é na intimidade que conhecemos melhor nossos irmãos e podemos conhecer suas necessidades e atende-las.

> **1 Coríntios 14.26** - *"Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação". (ACF)*

Indepentemente do tamanho e do local do encontro, a Bíblia diz que, onde os discípulos estiverem reunidos, eles interagem entre si, comunicando dons e a palavra, pois todos têm o Espírito Santo.

[178] Romanos 16.5, 1 Coríntios 16.19, Colossenses 4.15 [179] Lucas 9.1-4, 10.1-5

A PRÁTICA DOS DONS

> **1 Coríntios 12.7** - *"A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso".*
>
> **1 Coríntios 14.12** - *"Assim também vós, como desejais dons espirituais, procurai abundar neles, para edificação da igreja". (ACF)*

A manifestação dos dons é necessária tanto no ambiente da igreja, como fora, entre os incrédulos. Para os incrédulos[180] constitui um sinal de que o reino de Deus é chegado e na igreja, para edificação. Os irmãos devem ser estimulados à prática dos dons em todos os encontros, pois é nesta prática que muitos serviços específicos podem surgir. Nestes dois textos, acima, Paulo nos diz duas coisas muito importantes sobre a manifestação dos dons:

- É o Espírito que concede;

- Nosso papel é praticar.

A PRÁTICA DAS MUTUALIDADES

Alguns mandamentos trazem as expressões "uns aos outros" ou "mutuamente", junto com a ordem. Isto significa que são para serem praticados **por todos os irmãos entre si**. O ensino, a exortação, a admoestação não são exclusividade de um líder ou do discipulador. Qualquer um pode (e deve) ensinar, exortar e admoestar.

Devemos guardar (praticar) zelosa e ativamente os mandamentos relacionados a seguir:

[180] João 4.48

NÃO PROVOCAR	**GÁLATAS 5.26; 5.14-15**
NÃO MENTIR	**COLOSSENSES 3.9**
NÃO JULGAR	**ROMANOS 14.13**
NÃO SE QUEIXAR	**TIAGO 5.9**
NÃO FALAR MAL	**TIAGO 4.11-12**
AMAR	**JOÃO 13.13**
ACOLHER, RELACIONAR-SE	**ROMANOS 15.17; 12.16, 1 PEDRO 4.9**
SAUDAR	**1 CORÍNTIOS 16.20**
COOPERAR	**1 CORÍNTIOS 12.18-25**
CONFESSAR PECADOS E ORAR	**TIAGO 5.16**
PERDOAR	**EFÉSIOS 4.32**
CONSOLAR E EDIFICAR	**1 TESALONICENSES 5.11**
EXORTAR	**HEBREUS 3.13**
SUPORTAR	**EFÉSIOS 4.2**
ACONSELHAR E INSTRUIR	**COLOSSENSES 3.16**
SERVIR	**GÁLATAS 5.13**
LEVAR AS CARGAS	**GÁLATAS 6.2**
SUJEITAR-SE	**EFÉSIOS 5.21**

O PRINCÍPIO DE AUTORIDADE

Mateus 28.18 - *"Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra".*

No último encontro de Jesus aqui na terra com seus discípulos ele afirma sua autoridade absoluta.

Naquela época não era necessário explicar o que isso significava. Aquele que se batizava "sob o nome de Jesus", sabia que estava se colocando debaixo da autoridade do "kyrios".

Como Deus é amor, justiça e misericórdia, estar sob sua autoridade significa estar debaixo da proteção do Deus completo e perfeito.

Todos os homens estão sujeitos a um senhor. O homem independente, que na verdade é escravo do pecado, anda por um caminho de morte e de perdição. O homem sujeito à autoridade de Deus sabe que está salvo. Ele aprende que a vontade do Senhor é *"boa, agradável e perfeita"* **(Romanos 12.2)**.

Como tudo aquilo que foi afetado pelo pecado, o conceito de autoridade também sofreu distorções e, hoje, podemos ver a autoridade de forma negativa. Mas não é assim que a palavra de Deus nos ensina.

DEUS NÃO APENAS TEM AUTORIDADE.
ELE É AUTORIDADE.

Sendo Deus a única e absoluta fonte de autoridade, todos que exercem autoridade fazem isto por delegação de Deus[181].

[181] **Romanos 13.1-2**

Portanto, nos sujeitamos às autoridades neste mundo com a consciência de que, em última instância, nos sujeitamos ao próprio Senhor.

Isto se refere à autoridade em suas muitas esferas: autoridade **civil**, autoridade no âmbito **familiar**, no **trabalho**, na **escola** e autoridade na **igreja**[182] .

Se as pessoas que foram investidas dessa autoridade agem injustamente, se corrompem, abusam da delegação que receberam, elas prestarão contas a Deus. Para nós, contudo, não cabe rebelar-se contra a autoridade por suas falhas, mas sim reconhecer o princípio de autoridade e delegação que falamos aqui: estamos sujeitos à autoridade do Senhor Jesus.

"Estar sujeito à autoridade do Senhor Jesus é uma atitude interior, que nos leva a não afrontar ou desrespeitar quem está investido de autoridade, por amor ao Senhor. No entanto, isto não significa que faremos qualquer coisa que a autoridade nos ordena. Se estas ordens forem contrárias às ordens do Senhor Jesus, não devemos obedecer, mesmo mantendo a atitude interior de sujeição e o respeito. Por exemplo: quando os apóstolos foram presos e proibidos de pregar o evangelho, Pedro e os irmãos afirmaram: *"Antes importa obedecer a Deus do que aos homens"* **(Atos 5.29)**. Não obedeceram às autoridades porque ordenaram algo contrário à vontade do Senhor, mas se colocaram de forma submissa, sofrendo o dano por sua atitude que, no caso, era a prisão."

É comum nos dias de hoje que as pessoas se rebelem contra as autoridades, de um modo geral, com ou sem justificativas.

[182] **Sobre as diversas esferas de autoridade, ver estes textos:**
Governo – 1 Pedro 2.17; **Familia** – 1 Coríntios 11.3, Efésios 5.22-23, Colossenses 3.18-21; **Trabalho** – Efésios 6.5-9, Colossenses 3.22; 4.1, Tito 2.9-10, 1 Pedro 2.19-21; **Igreja** – 1 Coríntios 12.12-27, 2 Coríntios 10.8, Hebreus 13.17

Este procedimento rebelde revela o coração do homem e o trabalho do diabo em nos colocar contra a autoridade de Deus.

A cultura deste mundo está impregnada da mente de satanás. Por isso, uma das coisas que devem ser transformadas pela renovação da mente é o conceito de autoridade, como explicado aqui.

IGREJA EM PORTO ALEGRE

Rua Monteiro Lobato, 422
Bairro Partenon - Porto Alegre/RS
(51) 3398-3285
secretaria@igrejaempoa.com.br

www.**igrejaempoa**.com.br